

Panorama da Produção Intelectual dos Docentes da UFPE: Conquistas e Impactos



2019 - 2024

FICHA TÉCNICA

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Pedro Valadão Carelli

Diretor de Pesquisa: Joaquim Ferreira Martins Filho

Coordenador de Projetos e Avaliação: Valdir de Queiroz Albino

LISTA DE ABREVIATURAS USADAS NO RELATÓRIO

CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CAP	Colégio de Aplicação
CAV	Centro Acadêmico de Vitória
CB	Centro de Biociências
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCM	Centro de Ciências Médicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CD	Cargo de Direção
CE	Centro de Educação

LISTA DE ABREVIATURAS USADAS NO RELATÓRIO

CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CIN	Centro de Informática
CTG	Centro de Tecnologia e Geociências
DE	Dedicação exclusiva
DEPLAG	Diretoria de Planejamento, Avaliação e Gestão
DT	Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora
FG	Função gratificada
PQ	Bolsa de Produtividade em Pesquisa
PQ-Sr	Bolsa de Produtividade em Pesquisa Sênior
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida

LISTA DE ABREVIATURAS USADAS NO RELATÓRIO

PROPESQI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
PROPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
STI	Superintendência de Tecnologia de Informação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. Justificativa 01

2. Metodologia 03

2.1. Fontes das Informações Analisadas 03

2.1.1 Currículos da Plataforma Lattes dos Docentes Ativos e Inativos da UFPE 03

2.1.2 Perfil Geral dos Docentes da UFPE Fornecido pela STI/UFPE 04

2.1.3 Dados da Atuação dos Docentes em Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu 04

2.1.4 Utilização de Indicadores Bibliométricos Internacionais (SCIVAL / SCOPUS) 04

2.2 Processamento de Dados e Análises Realizadas 05

2.3 Tipos de Produção Analisados 05

3. Resultados e Contextualização 07

3.1 Perfil de Atuação dos Docentes da UFPE 07

3.2 Indicadores de Produção Intelectual dos Docentes da UFPE 17

3.3 Perspectivas 34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição percentual dos docentes nos diferentes regimes de trabalho nos centros acadêmicos da UFPE.	09
Tabela 2	Distribuição por faixa etária dos docentes nos centros acadêmicos da UFPE.	10
Tabela 3	Distribuição por tempo de serviço (TS) dos docentes nos centros da UFPE.	13
Tabela 4	Atuação dos docentes nos PPG's por centro da UFPE.	16
Tabela 5	Distribuição da Produção Acadêmica por estrato de qualidade por centro acadêmico.	22
Tabela 6	Distribuição da produção científica da UFPE por faixas etárias (I) dos docentes e estratos Qualis.	23
Tabela 7	Distribuição da produção científica dos docentes da UFPE de acordo com o tempo de admissão na instituição.	24
Tabela 8	Distribuição etária dos docentes em função de sua atuação em PPGs, mostrando a variação no engajamento com a pós-graduação ao longo da carreira.	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1A	Distribuição percentual dos 2558 docentes ativos pelos centros da UFPE em 2024.	07
Figura 1B	Distribuição percentual dos 2558 docentes ativos pelos três campi da UFPE em 2024.	08
Figura 2	Distribuição dos docentes pelos regimes de trabalho nos campi da UFPE.	09
Figura 3A	Distribuição etária dos docentes na UFPE como um todo	11
Figura 3B	Distribuição etária dos docentes nos campi da UFPE.	11
Figura 4	Distribuição por tempo de serviço (TS) dos docentes nos campi da UFPE.	12
Figura 5A	Participação dos docentes da UFPE em programas de pós-graduação (PG) stricto sensu.	15
Figura 5B	Distribuição percentual dos docentes da UFPE nos centros acadêmicos conforme sua participação em programas de pós-graduação stricto sensu.	15
Figura 6	Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2019-2024), com ênfase no número de artigos únicos publicados em periódicos.	17
Figura 7A	Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência) de 2020 - 2024	19

LISTA DE FIGURAS

Figura 7B	Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência) de 2020 - 2024	20
Figura 7C	Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade por campi da UFPE.	21
Figura 8	Distribuição da produção científica dos docentes que atuam e não atuam em programas de pós-graduação nas diferentes faixas de avaliação.	25
Figura 9	Evolução dos depósitos de patentes entre 2019 e 2024, com destaque para o pico de depósitos em 2020.	27
Figura 10	Evolução do quantitativo dos bolsistas de produtividade do CNPq na UFPE entre 2019 e 2024.	28
Figura 11	Distribuição dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT) e Senior (SR) na UFPE em 2024.	28
Figura 12A	Distribuição dos bolsistas de produtividade entre os centros acadêmicos.	29
Figura 12B	Distribuição das bolsas PQ e DT por centro acadêmico, por nível, e percentual de bolsistas por centro	30
Figura 13	Produção científica, entre os anos de 2019 e 2024, conforme indicadores do SciVal.	31
Figura 14	Field-Weighted Citation Impact (FWCI) entre os anos de 2019 e 2024 na UFPE	31
Figura 15	Distribuição da produção científica da UFPE entre os ODS.	33

1. Justificativa

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é uma das maiores Instituições de Ensino Superior (IES) do país e se destaca como o principal centro de pesquisa das regiões Norte e Nordeste. Suas raízes remontam a 11 de agosto de 1827, com a criação da histórica Faculdade de Direito do Recife. Próxima a completar dois séculos de existência, e figurando entre as universidades mais antigas do Brasil, a UFPE tem como missão formar recursos humanos altamente qualificados e produzir conhecimento em múltiplas áreas científicas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, especialmente em sua região de inserção, e fortalecendo a integração entre ciência e sociedade. Atualmente, a UFPE reúne mais de 40 mil estudantes, dos quais mais de 10 mil participam ativamente de atividades de pesquisa.

A produção intelectual dos docentes de uma universidade pública constitui um indicador central da vitalidade acadêmica e da capacidade institucional de gerar conhecimento com impacto social, científico e tecnológico. A UFPE, amplamente reconhecida no cenário nacional e internacional por sua atuação em ensino, pesquisa e inovação, reafirma, por meio desta segunda edição do Relatório Descritivo da Produção Intelectual, seu compromisso com a transparência, a qualificação das informações institucionais e o fortalecimento de uma cultura de gestão orientada por evidências.

O presente levantamento abrange o período de 2019 a 2024, sucedendo a primeira edição (2018-2023), e tem como propósito analisar e valorizar a contribuição dos docentes ativos da UFPE nas dimensões científica, tecnológica, artística e cultural da produção intelectual. A adoção dessa nova janela de seis anos permite uma leitura comparativa e evolutiva do desempenho institucional, evidenciando tanto a continuidade das trajetórias de pesquisa quanto as transformações nas dinâmicas de colaboração e nos eixos temáticos que têm orientado o ambiente acadêmico contemporâneo.

O período analisado neste relatório compreende integralmente os anos atravessados pelos efeitos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19, evento que impôs desafios sem precedentes à comunidade científica e acadêmica em escala global. A avaliação da produção intelectual dos docentes da UFPE nesse intervalo possibilita compreender, de forma abrangente, como a pandemia influenciou a quantidade, a qualidade e a natureza das atividades de pesquisa, assim como identificar as estratégias de adaptação, continuidade e resiliência adotadas pela instituição diante desse cenário excepcional.

Mesmo diante das restrições ao trabalho presencial, da redução de financiamentos e da sobrecarga de demandas sociais e educacionais, a UFPE manteve-se atuante na geração de conhecimento, destacando-se em iniciativas voltadas à compreensão, mitigação e enfrentamento da crise sanitária, além de impulsionar estudos interdisciplinares sobre suas repercussões em distintos campos do saber.

Essa contextualização é fundamental para uma análise crítica da produção intelectual no período, pois evidencia a capacidade da universidade pública de responder a crises complexas e reafirma seu compromisso com a ciência, a inovação e o serviço à sociedade.

A análise da produção intelectual dos docentes ativos da UFPE permite identificar tendências, padrões e áreas de concentração de pesquisa no âmbito da universidade, evidenciando a diversidade e o grau de especialização das atividades científicas desenvolvidas. Essa avaliação também possibilita mensurar o impacto e a relevância das pesquisas realizadas, seja sob a perspectiva acadêmica, seja em termos de sua contribuição efetiva para o desenvolvimento regional, nacional e internacional. Relatórios dessa natureza configuram-se como instrumentos estratégicos de gestão acadêmica e institucional, ao oferecer subsídios para o planejamento, a alocação de recursos e a formulação de políticas voltadas ao fortalecimento da pesquisa. A divulgação dos resultados aqui apresentados reforça o compromisso da UFPE com a transparência e a responsabilidade institucional, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão e fomenta iniciativas orientadas à consolidação de uma cultura de pesquisa, inovação e excelência acadêmica.

Com o intuito de conferir maior celeridade, precisão e padronização às análises institucionais, a UFPE desenvolveu o Sistema de Avaliação de Produção Intelectual Acadêmica (SPIA), atualmente em fase de validação interna. Essa ferramenta integrará diferentes fontes de informação acadêmica e permitirá o acesso público a indicadores consolidados da produção científica, tecnológica, artística e cultural da universidade, fortalecendo a transparência institucional, o monitoramento contínuo do desempenho acadêmico e o planejamento estratégico orientado por evidências.

2. Metodologia

2.1 FONTES DE INFORMAÇÕES ANALISADAS

2.1.1 CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES DOS DOCENTES ATIVOS E INATIVOS DA UFPE

Os currículos dos docentes da UFPE foram recuperados a partir de seus respectivos identificadores Lattes (ID Lattes), utilizando uma API (Application Programming Interface, ou Interface de Programação de Aplicações) desenvolvida pela Diretoria de Pesquisa, em articulação com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFPE), com base no modelo da Plataforma Lattes. Essa integração automatizada viabilizou a extração padronizada e rastreável das informações curriculares, assegurando maior precisão, consistência e reprodutibilidade nas análises realizadas.

Informações abrangentes sobre os docentes, como idade, gênero, unidade de lotação e tempo de serviço, foram coletadas e utilizadas para caracterizar o corpo docente da instituição e subsidiar as análises estatísticas apresentadas neste relatório. Além dos docentes ativos, foram igualmente recuperados os currículos Lattes dos docentes aposentados entre 2015 e 2024, de modo a considerar a contribuição desses pesquisadores para a produção intelectual da UFPE ao longo do período analisado. Os dados referentes à situação funcional do corpo docente foram consolidados com base no cenário de dezembro de 2024, assegurando atualidade, representatividade e robustez à amostra considerada.

Foram incluídos nas análises deste relatório os docentes vinculados à UFPE que atendiam aos seguintes critérios:

- a)** Possuir vínculo institucional ativo em dezembro de 2024, abrangendo exclusivamente os docentes efetivos do quadro permanente;
- b)** Ter ID Lattes válido e currículo público na Plataforma Lattes, permitindo a extração automatizada das informações por meio da API desenvolvida pela Diretoria de Pesquisa;
- c)** Docentes aposentados entre 2015 e 2024, incluídos com o objetivo de considerar sua contribuição científica e acadêmica para a UFPE no período de referência (2019 a 2024);
- d)** Manter vínculo formal com unidades acadêmicas da UFPE, conforme registros oficiais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), consolidados pela STI/UFPE.
- e)** Apresentar produções registradas na Plataforma Lattes entre 2019 e 2024, correspondentes ao intervalo de análise da produção científica e tecnológica considerada neste relatório.

2.1.2 PERFIL GERAL DOS DOCENTES DA UFPE FORNECIDO PELA STI/UFPE

As informações consolidadas sobre o corpo docente da Universidade Federal de Pernambuco, fornecidas pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFPE), foram utilizadas para caracterizar o perfil institucional dos docentes e subsidiar as análises estatísticas apresentadas neste relatório. As variáveis consideradas, idade, sexo, unidade de lotação e tempo de serviço, possibilitaram uma visão abrangente da composição e distribuição do quadro docente. Os dados referem-se aos docentes ativos na UFPE em dezembro de 2024, assegurando atualidade, representatividade e robustez à amostra analisada.

2.1.3 DADOS DA ATUAÇÃO DOS DOCENTES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

As informações sobre a atuação dos docentes em programas de pós-graduação stricto sensu foram obtidas junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), a partir de dados gerados pela Plataforma Sucupira. A planilha fornecida pela PROPG reúne informações sobre a natureza do vínculo dos docentes com os programas, indicando se atuam como permanentes ou colaboradores, e demais elementos necessários à identificação e categorização desses vínculos. Esse conjunto de dados possibilitou uma caracterização consistente da participação docente no sistema de pós-graduação da UFPE, permitindo compreender a distribuição institucional dos vínculos e sua correspondência com os programas avaliados no período analisado.

2.1.4. UTILIZAÇÃO DE INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS INTERNACIONAIS (SCIVAL/SCOPUS)

As informações referentes ao desempenho científico da UFPE em bases bibliométricas internacionais foram obtidas por meio da plataforma SciVal (disponível em <https://www.scival.com>), ferramenta analítica desenvolvida pela Elsevier e alimentada pelos registros indexados na base Scopus. O SciVal permite análises avançadas da produção científica institucional, oferecendo métricas de impacto, colaboração e visibilidade amplamente reconhecidas pela comunidade acadêmica e por agências avaliadoras nacionais e internacionais.

Para assegurar consistência metodológica entre as diferentes fontes de dados consideradas neste relatório, foi adotado o mesmo período de observação de 2019 a 2024 para a extração dos indicadores bibliométricos. Entre os principais parâmetros analisados destacam-se: número de publicações indexadas, impacto normalizado por área (Field-Weighted Citation Impact – FWCI), níveis de colaboração nacional e internacional, distribuição da produção por áreas de conhecimento e proporção de artigos situados nos estratos de maior impacto (Top 1%, Top 10% e Top 25%).

A utilização do SciVal complementa as demais bases de informação ao fornecer métricas independentes, verificáveis e comparáveis globalmente, fortalecendo a robustez analítica deste relatório e contribuindo para uma compreensão mais precisa, contextualizada e estratégica da produção científica da UFPE no período analisado.

2.2 PROCESSAMENTO DE DADOS E ANÁLISES REALIZADAS

As informações provenientes das diferentes fontes foram integradas em uma base de dados unificada, possibilitando uma abordagem consolidada da produção intelectual dos docentes da UFPE.

A partir dessa base consolidada, foram conduzidas análises estatísticas descritivas que permitiram identificar tendências, padrões e características gerais dos dados, contribuindo para a compreensão da distribuição e da natureza da produção docente, além de possibilitar a identificação de áreas de destaque e de interesse estratégico para a instituição. Também foram elaborados gráficos e outras representações visuais que facilitaram a interpretação e a comunicação dos resultados, destacando os principais achados e tendências observadas.

Os dados utilizados na elaboração deste relatório poderão ser disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI), por meio de sua Diretoria de Pesquisa, em conformidade com a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação), que assegura a todos os cidadãos o direito de acesso às informações públicas, conforme previsto na Constituição Federal.

2.3 TIPOS DE PRODUÇÃO ANALISADOS

Para fins de consolidação e análise desta edição do relatório, foram compiladas exclusivamente as informações referentes a artigos publicados em periódicos e a patentes. Essa escolha metodológica decorre de dois aspectos centrais:

- (i) a elevada rastreabilidade e padronização desses indicadores, que favorecem sua verificação, auditoria e consolidação em larga escala; e
- (ii) no caso dos artigos, a existência do QUALIS Periódicos, indexador amplamente reconhecido no Sistema Nacional de Pós-Graduação, que possibilita comparações objetivas entre áreas, períodos avaliativos e programas.

As produções artísticas e culturais, assim como as produções de livros, capítulos de livros, e artigos em anais de conferências, embora plenamente reconhecidas como parte essencial e estratégica da produção intelectual da UFPE, não foram incluídas nesta edição devido às atuais limitações metodológicas para sua mensuração e avaliação qualitativa. Esses produtos apresentam dinâmicas próprias de registro, circulação e reconhecimento, frequentemente dependentes de especificidades disciplinares e de critérios que ainda não se encontram padronizados nas bases de dados utilizadas. Adicionalmente, sua valoração tende a ser mais subjetiva, motivo pelo qual sua inclusão demandará discussão qualificada com a comunidade científica da UFPE, de modo a garantir critérios amplamente aceitos, transparentes e tecnicamente fundamentados.

Importa destacar, contudo, que a evolução planejada do sistema prevê a ampliação substancial das categorias analisadas. As próximas edições do relatório incorporarão as produções artísticas e culturais, entre outras modalidades, à medida que forem

aprimoradas as metodologias de coleta, classificação e validação, assegurando que a diversidade das práticas acadêmicas da UFPE seja registrada de forma justa, comparável e tecnicamente robusta.

3. Resultados e Contextualização

3.1 PERFIL DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES DA UFPE

A apresentação dos resultados adota uma abordagem abrangente e integradora, contemplando múltiplas dimensões que expressam a diversidade e o dinamismo do corpo docente da UFPE. Foram considerados fatores como campus e centro acadêmico de atuação, regime de trabalho, faixa etária, tempo de vínculo com a instituição e participação em programas de pós-graduação stricto sensu. Essa perspectiva multifacetada busca oferecer uma visão ampla e qualificada do perfil e do engajamento dos docentes, evidenciando a heterogeneidade das trajetórias profissionais e o papel central desempenhado pela comunidade docente no desenvolvimento científico, tecnológico e social da UFPE. Ao conjugar variáveis institucionais, demográficas e acadêmicas, este relatório visa subsidiar a formulação de estratégias mais eficazes de gestão e valorização docente, alinhadas aos objetivos de excelência, ao planejamento estratégico e à missão pública da universidade.

As informações apresentadas a seguir resultam das análises realizadas a partir do conjunto de dados descrito na Seção 2 (Metodologia). Em 2024, a UFPE contava com 2558 docentes distribuídos entre 14 centros acadêmicos, nos três campi que compõem a instituição. A maior concentração estava no Campus Recife, que reunia aproximadamente 81,8% do corpo docente, seguido pelos campi de Caruaru e Vitória de Santo Antão, que respondiam por 12,4% e 5,8%, respectivamente (**Figuras 1A e 1B**).

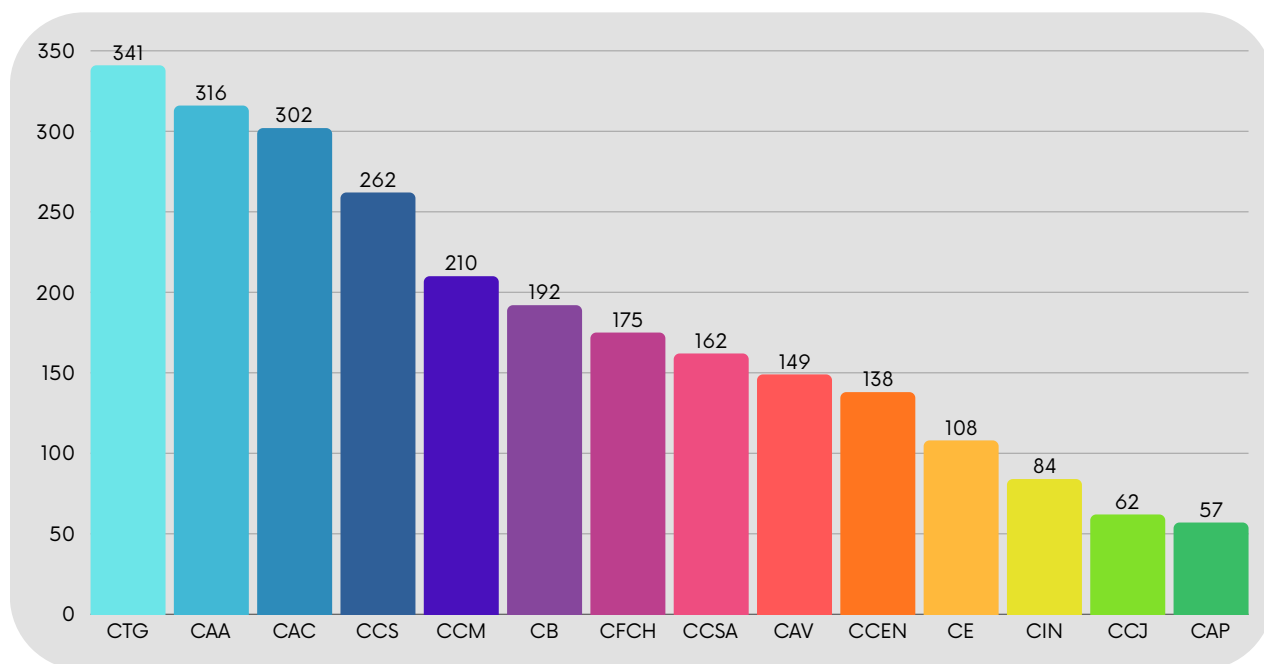


Figura 1A. Distribuição percentual dos 2558 docentes ativos pelos centros da UFPE em 2024.

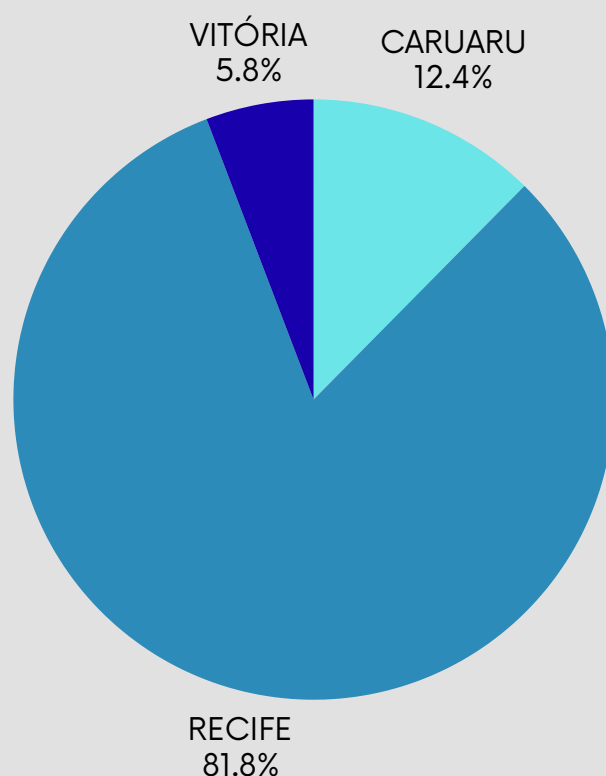


Figura 1B. Distribuição percentual dos 2558 docentes ativos pelos três campi da UFPE em 2024.

Essa distribuição reflete a estrutura organizacional e a trajetória histórica da UFPE, na qual o Campus Recife, por ser o mais antigo e institucionalmente consolidado, permanece como o principal polo de ensino, pesquisa e inovação da universidade. Destaca-se, entretanto, o papel estratégico dos campi de Caruaru e Vitória de Santo Antão no processo de interiorização da UFPE, contribuindo para a descentralização da produção científica, a formação de recursos humanos qualificados e a ampliação do impacto acadêmico, tecnológico e social da instituição no estado de Pernambuco.

Cabe registrar, ainda, a recente criação do Campus Sertânia, que representa um novo marco na política de expansão e interiorização da UFPE. As informações relativas a esse campus serão incorporadas às análises institucionais a partir da edição de 2026 deste relatório, reforçando o compromisso contínuo da universidade com a democratização do acesso à educação superior e à pesquisa científica em todo o território pernambucano.

Observou-se que a grande maioria dos docentes da UFPE, 88% do total, está vinculada ao regime de 40 horas com dedicação exclusiva (DE), apresentando distribuição relativamente homogênea entre os três campi da instituição (**Figura 2**). Conforme apresentado na **Tabela 1**, esse padrão se mantém na maior parte dos centros acadêmicos, com exceção dos Centros de Ciências Jurídicas (CCJ) e de Ciências Médicas (CCM), nos quais a proporção de docentes em regime de DE é inferior a 34%. Essa diferença decorre das especificidades das carreiras nessas áreas, em que é comum que os docentes conciliem atividades acadêmicas com a prática profissional, elemento considerado fundamental para o aprimoramento da formação discente e para a integração entre teoria e prática.

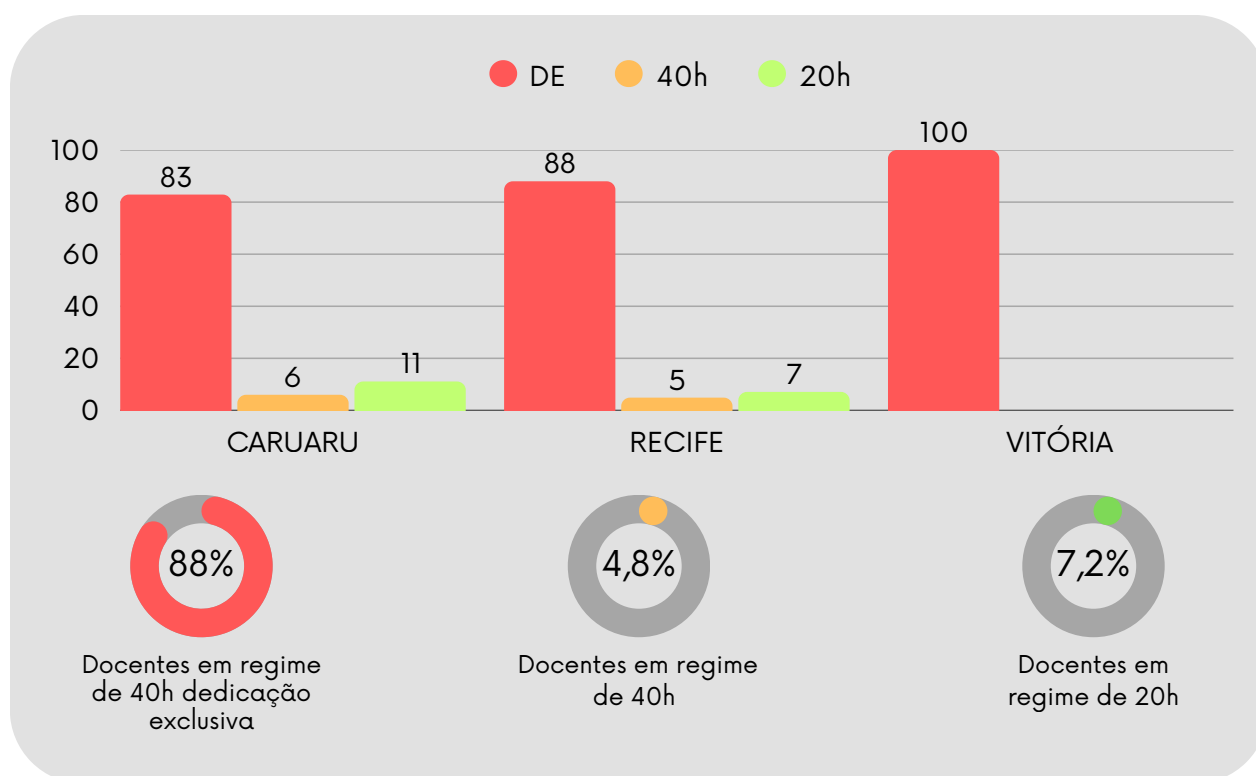


Figura 2. Distribuição dos docentes pelos regimes de trabalho nos campi da UFPE.

CENTRO	20h	40h	DE	TOTAL
CAA	11,1%	6,0%	82,9%	100%
CAC	0,7%	0,0%	99,3%	100%
CAP	0,0%	0,0%	100,0%	100%
CAV	0,0%	0,0%	100,0%	100%
CB	0,0%	0,0%	100,0%	100%
CCEN	0,7%	0,0%	99,3%	100%
CCJ	33,9%	32,3%	33,9%	100%
CCM	48,1%	27,6%	24,3%	100%
CCS	3,1%	6,5%	90,5%	100%
CCSA	5,6%	3,7%	90,7%	100%
CE	0,0%	0,0%	100,0%	100%
CFCH	0,6%	0,0%	99,4%	100%
CIN	1,2%	1,2%	97,6%	100%
CTG	1,5%	0,35	98,2%	100%
TOTAL	7,2%	4,8%	88,0%	100%

Tabela 1. Distribuição percentual dos docentes nos diferentes regimes de trabalho nos centros acadêmicos da UFPE.

O elevado percentual de docentes em regime de dedicação exclusiva constitui um indicador positivo de comprometimento institucional, ao favorecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuir diretamente para o fortalecimento dos indicadores de desempenho científico e acadêmico da UFPE. A expressiva adesão ao regime de DE reafirma o compromisso da universidade com a excelência e a qualidade de suas atividades-fim, consolidando seu papel de destaque entre as principais instituições de ensino e pesquisa do país.

Com base nos dados apresentados na **Tabela 2** e nas **Figuras 3A e 3B**, observa-se a presença marcante de um perfil docente relativamente jovem na UFPE, especialmente nos campi de Caruaru e Vitória de Santo Antão, onde uma parcela expressiva dos professores possui menos de 50 anos. Considerando a universidade como um todo, 48,4% dos docentes situam-se abaixo dessa faixa etária, percentual ligeiramente inferior no Campus Recife (44%). Em contraste, os campi de Caruaru e Vitória exibem proporções substancialmente mais elevadas, com 68,7% e 67,8%, respectivamente.

CENTRO	I < 40	40 ≤ I < 50	50 ≤ I < 60	60 ≤ I < 70	≥ 70 ANOS
CAA	23,1%	45,6%	24,4%	5,4%	1,6%
CAP	22,8%	28,1%	29,8%	19,3%	0,0%
CAC	12,6%	36,1%	31,1%	16,2%	4,0%
CAV	13,4%	54,4%	26,2%	6,0%	0,0%
CB	18,2%	32,3%	30,7%	15,6%	3,1%
CCEN	29,7%	24,6%	33,3%	9,4%	2,9%
CCJ	6,5%	29,0%	48,4%	12,9%	3,2%
CCM	5,2%	31,9%	27,6%	25,2%	10,0%
CCS	8,4%	30,2%	32,1%	23,3%	6,1%
CCSA	14,8%	27,8%	27,2%	25,3%	4,9%
CE	7,4%	24,1%	43,5%	15,7%	9,3%
CFCH	10,3%	32,0%	27,4%	22,3%	8,0%
CIN	14,3%	28,6%	38,1%	16,7%	2,4%
CTG	15,5%	30,8%	22,6%	22,9%	8,2%

Tabela 2. Distribuição por faixa etária dos docentes nos centros acadêmicos da UFPE.

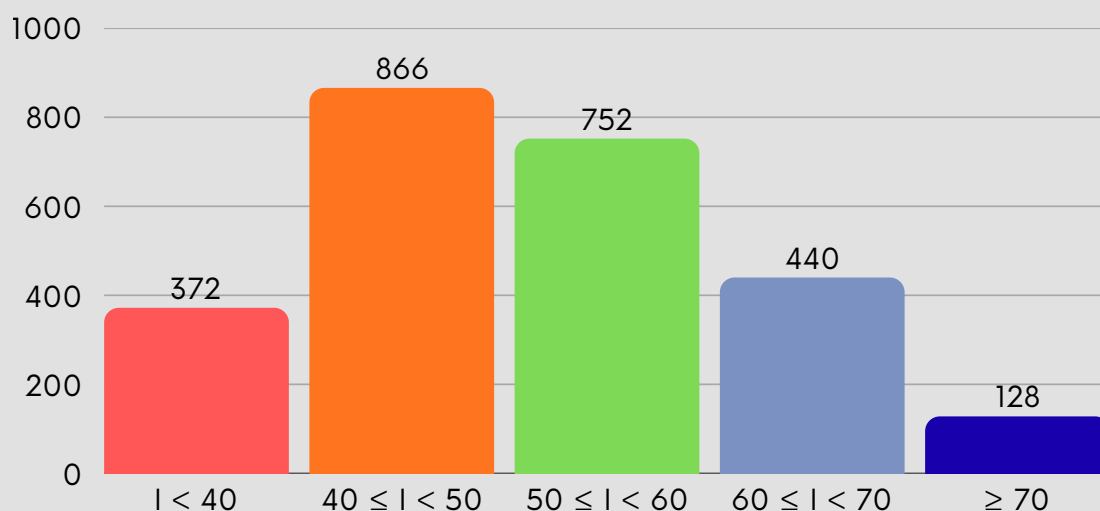


Figura 3A. Distribuição etária dos docentes na UFPE como um todo

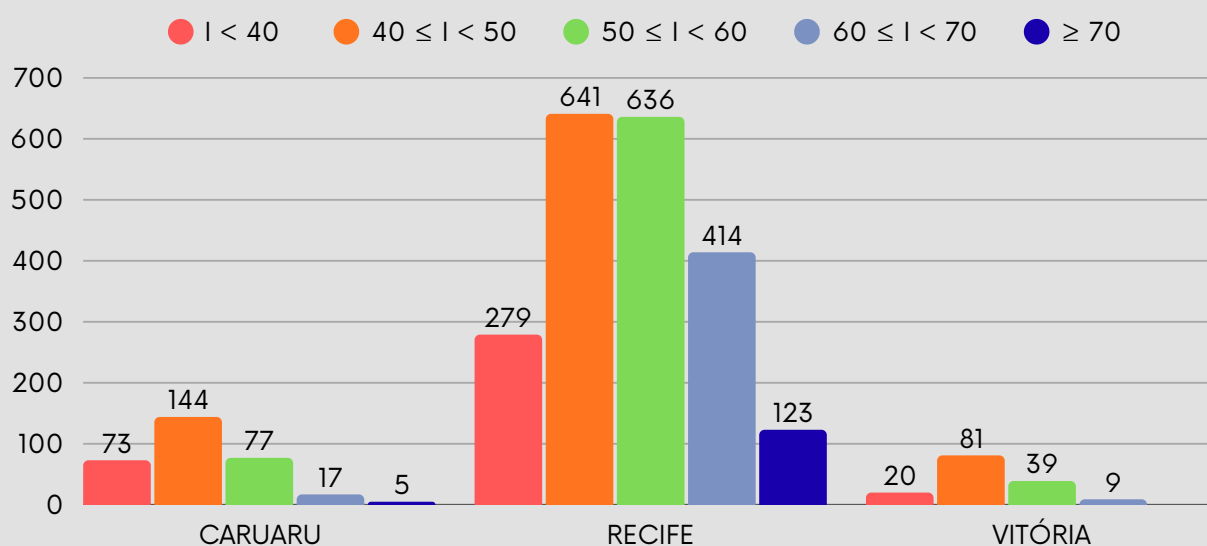


Figura 3B. Distribuição etária dos docentes nos campi da UFPE.

Esse perfil etário mais jovem reflete o processo de expansão e renovação acadêmica associado à criação recente desses campi, em 2006, o que resultou na incorporação de novos quadros docentes e na consolidação de grupos de pesquisa em desenvolvimento. Essa configuração contribui para a dinamização das atividades acadêmicas e científicas, favorecendo a integração intergeracional e fortalecendo o potencial de inovação, renovação institucional e ampliação da presença da UFPE no interior do estado.

Outra forma de evidenciar a jovialidade do corpo docente da UFPE é por meio da análise do tempo de serviço (TS) dos professores na instituição. No conjunto geral, conforme apresentado na **Figura 4**, verifica-se que 58,8% dos docentes ingressaram na UFPE há menos de 15 anos, indicando um processo contínuo de renovação e expansão

acadêmica. Entre os campi, essa tendência apresenta variações significativas: em Caruaru e Vitória de Santo Antão, os percentuais de docentes com menos de 15 anos de vínculo alcançam 79,4% e 57%, respectivamente, refletindo a criação recente dessas unidades, em 2006, e o consequente predomínio de quadros em fase de consolidação de suas trajetórias acadêmicas.

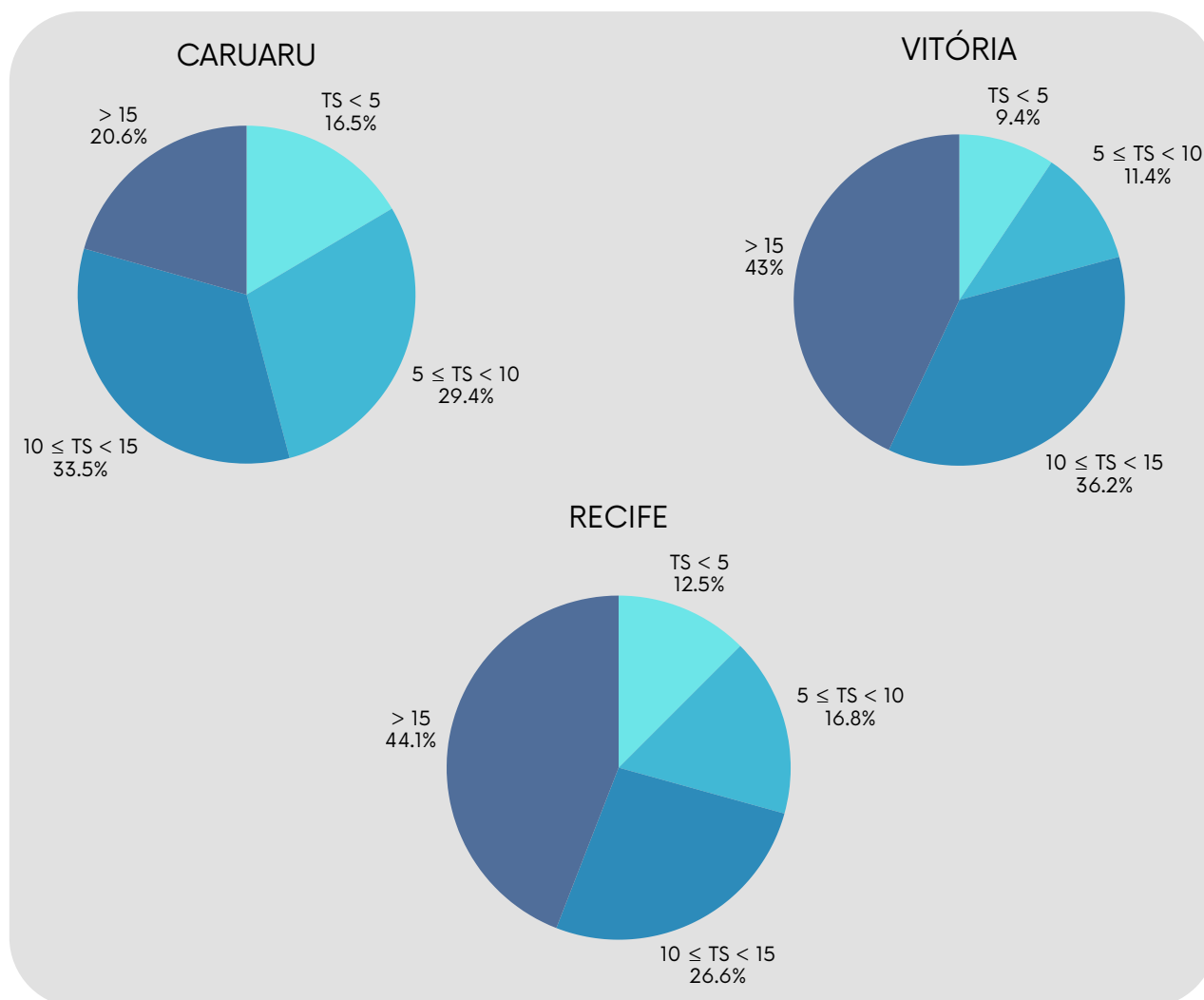


Figura 4. Distribuição por tempo de serviço (TS) dos docentes nos campi da UFPE.

No Campus Recife, embora também se observe uma proporção expressiva de docentes admitidos nos últimos anos, o percentual permanece ligeiramente inferior à média institucional, atingindo 55,8% (**Figura 4**). A análise desagregada por centros acadêmicos revela (**Tabela 3**), contudo, uma dinâmica interna heterogênea: unidades como o Centro de Informática (CIn) e o Centro de Artes e Comunicação (CAC) apresentam percentuais de renovação acima de 60% (63,8% e 62,3%, respectivamente), enquanto outras, como o Centro de Ciências da Saúde (CCS), o Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) e o Centro de Educação (CE), registram proporções mais moderadas de docentes com menos de 15 anos de admissão (50,0%, 46,4% e 45,2%, respectivamente).

	TS<5	5≤TS<10	10≤TS<15	15≤TS<20	20≤TS<25	25≤TS<30	30≤TS<35	TS ≥35	TOTAL
CAA	52	93	106	65	0	0	0	0	316
CAC	43	52	93	49	11	24	21	9	302
CAP	5	17	10	7	1	12	3	2	57
CB	25	28	43	39	17	19	9	12	192
CCEN	30	23	23	20	12	20	2	8	138
CCJ	5	11	12	14	5	11	3	1	62
CCM	28	47	59	6	11	19	16	24	210
CCS	22	29	86	31	19	36	14	25	262
CCSA	19	21	41	25	12	22	18	4	162
CE	13	19	29	22	7	16	2	0	108
CFCH	20	32	44	35	12	15	6	11	175
CIN	7	11	21	17	9	13	3	3	84
CTG	44	61	95	38	23	32	13	35	341
CAV	14	17	54	64	0	0	0	0	149
TOTAL	327	461	716	432	139	239	110	134	2558

Tabela 3. Distribuição por tempo de serviço (TS) dos docentes nos centros da UFPE.

Observa-se, ainda, que centros como o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), o Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) apresentam perfis intermediários, com percentuais variando entre 55% e 59%. Esses resultados reforçam o perfil de renovação e dinamismo do corpo docente da UFPE, evidenciando a presença de um contingente significativo de professores em estágios iniciais e intermediários da carreira, elemento que contribui para a vitalidade científica, a diversificação das agendas de pesquisa e a capacidade institucional de atrair e reter novos talentos acadêmicos.

A UFPE tem se empenhado ativamente em assegurar que os jovens pesquisadores atuantes nos campi do interior disponham de condições adequadas para desenvolver suas pesquisas localmente, ao mesmo tempo em que promove a consolidação dos Laboratórios Multiusuários de Pesquisa (LAMPs) em suas diversas unidades organizacionais. Esses laboratórios configuram-se como infraestruturas científico-tecnológicas compartilhadas, essenciais para a execução de pesquisas avançadas que demandam equipamentos de grande porte, ambientes controlados e suporte técnico especializado.

Essa estratégia institucional é fundamental para garantir a uniformidade dos padrões de produção acadêmica e científica entre os campi, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, contribuindo para a redução de assimetrias regionais no acesso a recursos e oportunidades de pesquisa. Além de fortalecer o ambiente acadêmico nos campi do interior, a expansão e integração dos LAMPs favorecem uma representação mais equilibrada do potencial científico da UFPE, ampliando sua visibilidade, capacidade competitiva e inserção em redes de colaboração em nível nacional e internacional. Informações detalhadas sobre os LAMPs da UFPE estão disponíveis na página da Propesqi em <https://lamps.ufpe.br> e, provisoriamente, em <https://www.ufpe.br/propesqi/lamps>.

Um indicador particularmente relevante da maturidade, liderança científica e capacidade de articulação de uma instituição de pesquisa é o número de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) por ela coordenados. Os INCTs constituem o mais abrangente programa do CNPq voltado ao fomento de redes de pesquisa de excelência no país, envolvendo equipes multidisciplinares distribuídas em diversas Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e cobrindo praticamente todas as áreas do conhecimento. Atualmente, a UFPE lidera 17 INCTs e participa de outros, evidenciando sua posição de vanguarda como a principal instituição de pesquisa das regiões Norte e Nordeste e uma das dez mais destacadas do Brasil. Informações detalhadas sobre os INCTs liderados pela UFPE encontram-se disponíveis em: <https://www.ufpe.br/propesqi/incts>.

Uma forma importante de avaliar o desempenho dos docentes da UFPE e sua contribuição para o ambiente acadêmico é por meio da participação ativa em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Essa participação não apenas reforça o dinamismo do corpo docente, como mencionado anteriormente, mas também evidencia o compromisso da instituição com a pesquisa de alto nível e com a formação de profissionais altamente qualificados. Os programas de pós-graduação constituem ambientes essenciais para o desenvolvimento de pesquisas avançadas, a produção de novos conhecimentos e a consolidação de trajetórias acadêmicas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da capacidade científica da universidade.

Os docentes envolvidos nesses programas atuam não apenas como orientadores, guiando estudantes em suas pesquisas e projetos, mas também como agentes centrais na produção científica e na geração de inovação. Sua participação amplia o alcance e a qualidade das atividades de pesquisa da UFPE, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a consolidação de um ambiente acadêmico vibrante, colaborativo e orientado para resultados de excelência.

A presença de docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* eleva o prestígio da universidade, ao atrair estudantes e pesquisadores de alto nível, fortalecer parcerias acadêmicas e ampliar o reconhecimento nacional e internacional da instituição. Investir e incentivar a participação ativa dos docentes nesses programas é, portanto, essencial para o crescimento sustentável da UFPE e para a consolidação de sua excelência acadêmica e científica.

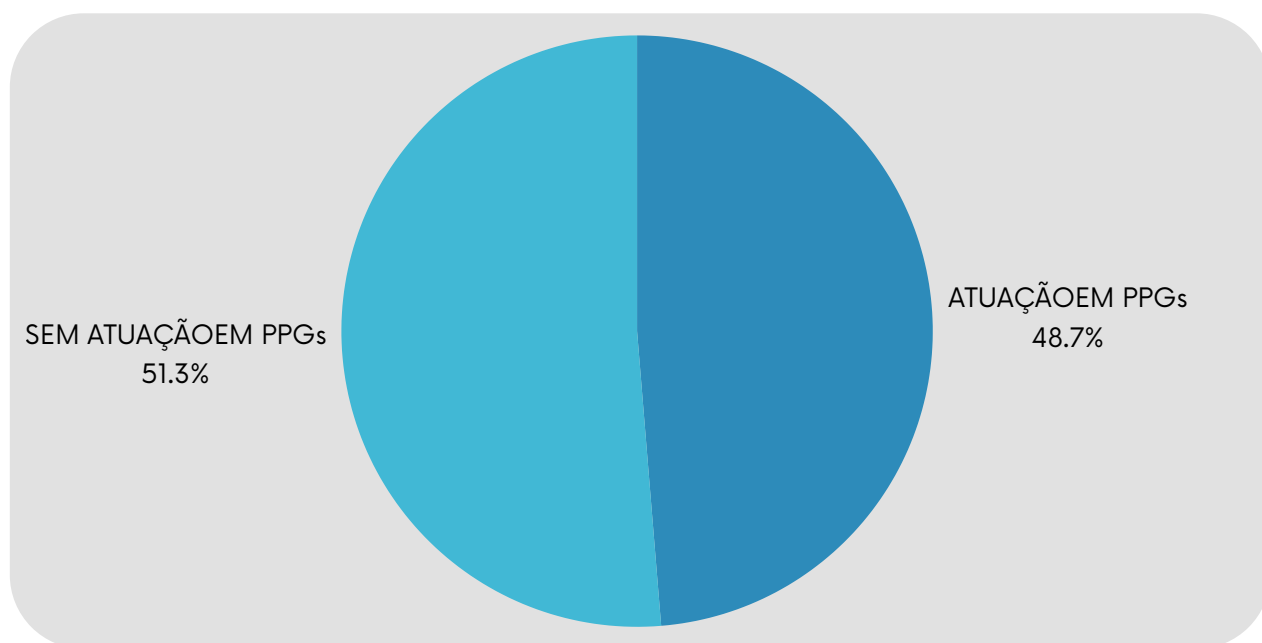


Figura 5A. Participação dos docentes da UFPE em programas de pós-graduação (PG) stricto sensu.

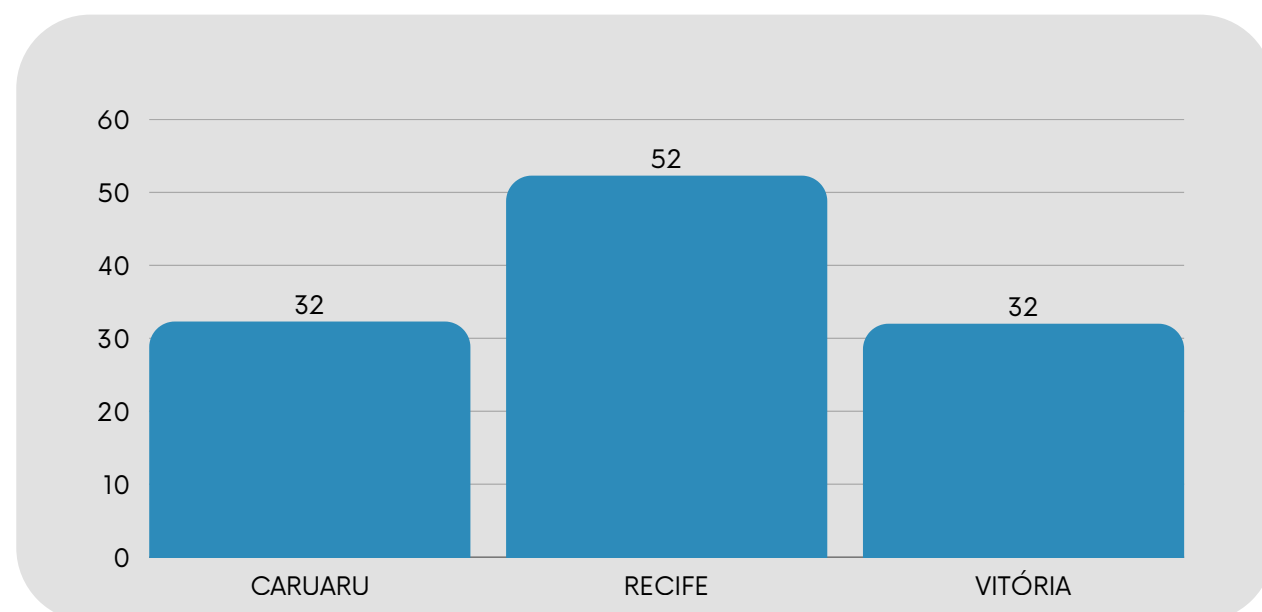


Figura 5B. Distribuição percentual dos docentes da UFPE nos centros acadêmicos conforme sua participação em programas de pós-graduação stricto sensu.

A análise por centros acadêmicos do Campus Recife evidencia uma distribuição heterogênea da participação docente na pós-graduação, refletindo diferenças estruturais entre áreas do conhecimento e distintos estágios de consolidação dos programas (**Tabela 4**). Observam-se unidades com forte tradição de pesquisa e elevada densidade de grupos consolidados, que apresentam os maiores índices de vinculação, ao lado de centros cuja atuação é historicamente mais voltada à graduação ou a formações profissionalizantes, resultando em percentuais mais moderados. Essa configuração também inclui áreas em processo de expansão, que vêm gradualmente ampliando sua inserção na pós-graduação. Em conjunto, o panorama revela um ecossistema acadêmico diversificado, no qual convivem núcleos maduros de produção científica com setores emergentes, contribuindo para a renovação contínua do sistema, a ampliação de competências institucionais e o fortalecimento da capacidade da UFPE de responder a demandas formativas e científicas em múltiplas frentes.

CENTROS	DOCENTES	DOCENTES PPG 2024	%
CAA	316	102	32,3
CAC	302	127	42,1
CAP	57	7	12,3
CB	192	130	67,7
CCEN	138	96	69,6
CCJ	62	31	50,0
CCM	210	66	31,4
CCS	262	109	41,6
CCSA	162	83	51,2
CE	108	64	59,3
CFCH	175	126	72,0
CIN	84	76	90,5
CTG	341	179	52,5
CAV	149	49	32,9
TOTAL	2558	1245	48,7

Tabela 4. Atuação dos docentes nos PPG's por centro da UFPE.

Esses dados reforçam a necessidade de políticas e estratégias institucionais voltadas à ampliação da adesão e do engajamento dos docentes em programas de pós-graduação, visando não apenas à consolidação da excelência acadêmica e científica, mas também ao fortalecimento da formação de recursos humanos altamente qualificados. Tal investimento é fundamental para assegurar a posição da UFPE como instituição de referência no cenário nacional e internacional de ensino, pesquisa e inovação.

3.2 INDICADORES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DOCENTES DA UFPE

Por meio da compilação dos dados provenientes dos currículos dos 2558 docentes ativos da UFPE, elaborou-se um panorama abrangente da produção intelectual desses profissionais no período de 2019 a 2024, com foco específico, nesta etapa, na produção de artigos publicados em periódicos. A partir de uma análise detalhada, são destacados indicadores que permitem delinear a contribuição dos docentes para a consolidação da UFPE como instituição de referência no cenário acadêmico e científico nacional e internacional.

Foram identificados, conforme detalhado na **Figura 6**, 22274 artigos únicos publicados em periódicos, representando uma parcela expressiva do esforço intelectual dos docentes e de sua contribuição para o avanço do conhecimento dentro e fora da UFPE. Este item busca explorar e contextualizar esses indicadores de produção intelectual, de modo a permitir a identificação de variáveis que contribuem positivamente para o desenvolvimento sustentado dos grupos de pesquisa, sejam eles consolidados ou emergentes, fortalecendo, assim, o posicionamento da UFPE como instituição de destaque no cenário acadêmico e científico nacional e internacional.

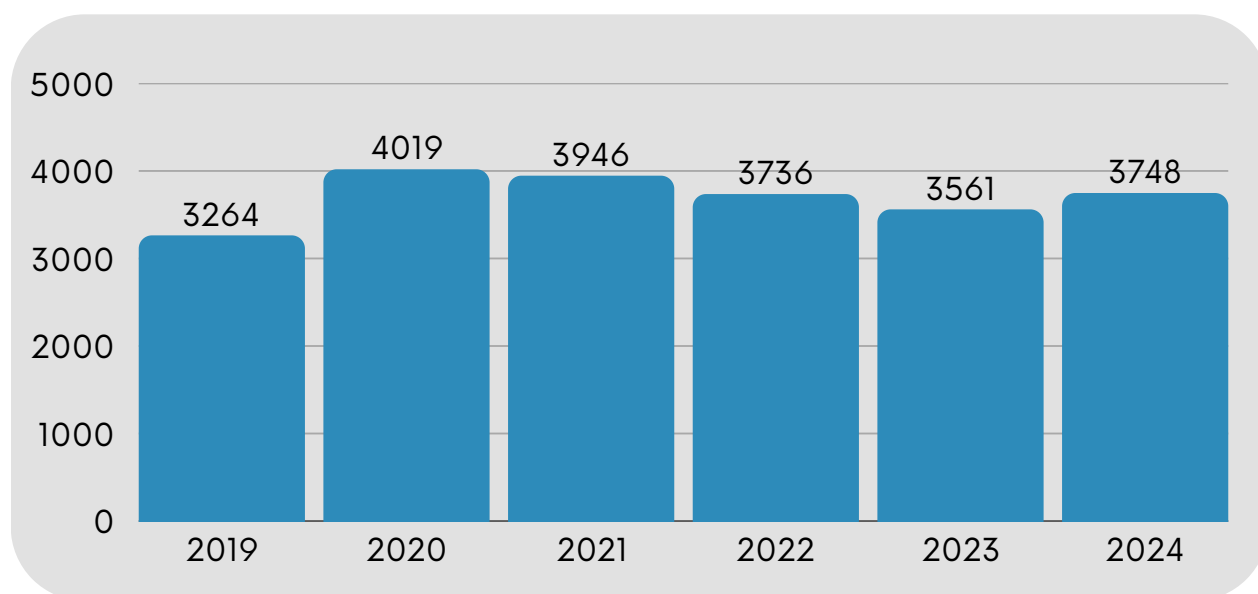


Figura 6. Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2019-2024), com ênfase no número de artigos únicos publicados em periódicos.

Ainda conforme apresentado na Figura 6, durante o período avaliado, a produção intelectual da UFPE apresentou um crescimento consistente comparado a 2019, refletindo o compromisso contínuo da instituição com a excelência acadêmica e científica. Esse avanço foi particularmente

expressivo nos dois primeiros anos da pandemia de COVID-19, quando se observaram aumentos significativos em relação a 2019. Em 2020, a produção atingiu o pico de 4019 artigos publicados, e em 2021 manteve-se elevada, com 3946 artigos, aproximadamente 20,9% a mais que em 2019, ano em que foram registrados 3264 artigos.

Esse incremento evidencia a resiliência e a adaptabilidade da comunidade acadêmica da UFPE diante dos desafios impostos pela pandemia, reforçando seu papel fundamental na geração e difusão do conhecimento em contextos de crise. Nos anos subsequentes, a produção estabilizou-se em um novo patamar, com média aproximada de 3382 artigos anuais, alcançando 3736 publicações em 2022, 3561 em 2023 e 3748 em 2024. Esses resultados consolidam um nível ampliado de produtividade acadêmica, indicando a maturidade e a continuidade do esforço científico desenvolvido pela instituição.

Os efeitos da pandemia passaram a ser percebidos de forma mais evidente a partir de 2022, quando o número total de artigos publicados se tornou-se inferior ao observado em 2020 e 2021. Além do impacto direto causado pelas restrições impostas ao trabalho acadêmico durante o período pandêmico, é importante considerar também a redução dos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação verificada no Brasil, especialmente a partir de 2018. A diminuição contínua do financiamento público afetou a capacidade de pesquisa e desenvolvimento das universidades e institutos de pesquisa em todo o país, contribuindo para a desaceleração da produção científica. A combinação desses fatores resultou em um cenário desafiador para a manutenção do ritmo de crescimento observado nos anos anteriores.

Além de quantificar a produção de artigos científicos em periódicos, estes foram submetidos à análise utilizando o Qualis Referência, sistema de classificação empregado no Brasil para avaliar a qualidade dos periódicos científicos. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Qualis Referência classifica os periódicos em estratos que variam de A1, o mais elevado, até C, refletindo diferentes níveis de impacto e reconhecimento acadêmico. As categorias A e B possuem subdivisões (A1, A2, A3, A4 e B1, B2, B3, B4), organizadas de forma decrescente em termos de prestígio e relevância.

Essa classificação desempenha papel central no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, permitindo aferir a qualidade da produção científica e contribuindo para a reputação das instituições de ensino e pesquisa no cenário nacional e internacional. A utilização do Qualis Referência neste relatório, portanto, oferece um indicador bibliométrico robusto, padronizado e adequado aos objetivos de análise da produção intelectual da UFPE.

Entretanto, considerando que a CAPES anunciou a descontinuidade do Qualis como instrumento principal de avaliação, torna-se imprescindível que a UFPE avance na construção de um sistema próprio, mais abrangente e atualizável, de classificação da produção intelectual. A adoção de métricas alternativas, como indicadores de impacto, altimetria, indexações internacionais e parâmetros específicos por área de conhecimento, permitirá à instituição manter análises consistentes, comparáveis e alinhadas às melhores práticas internacionais, garantindo a continuidade das avaliações internas e subsidiando decisões estratégicas no âmbito da pesquisa e da pós-graduação.

A análise dos dados do Qualis Referência, apresentados nas **Figuras 7A e 7B**, revela uma distribuição expressiva das publicações nos estratos de maior qualidade, reputação e impacto. Do total de publicações analisadas, a maioria (60,9%) concentra-se no estrato A, com destaque para os estratos A1 e A2, que correspondem a 18,2% e 17,6% das publicações, respectivamente, evidenciando o elevado prestígio e impacto das pesquisas desenvolvidas pelos docentes da UFPE.

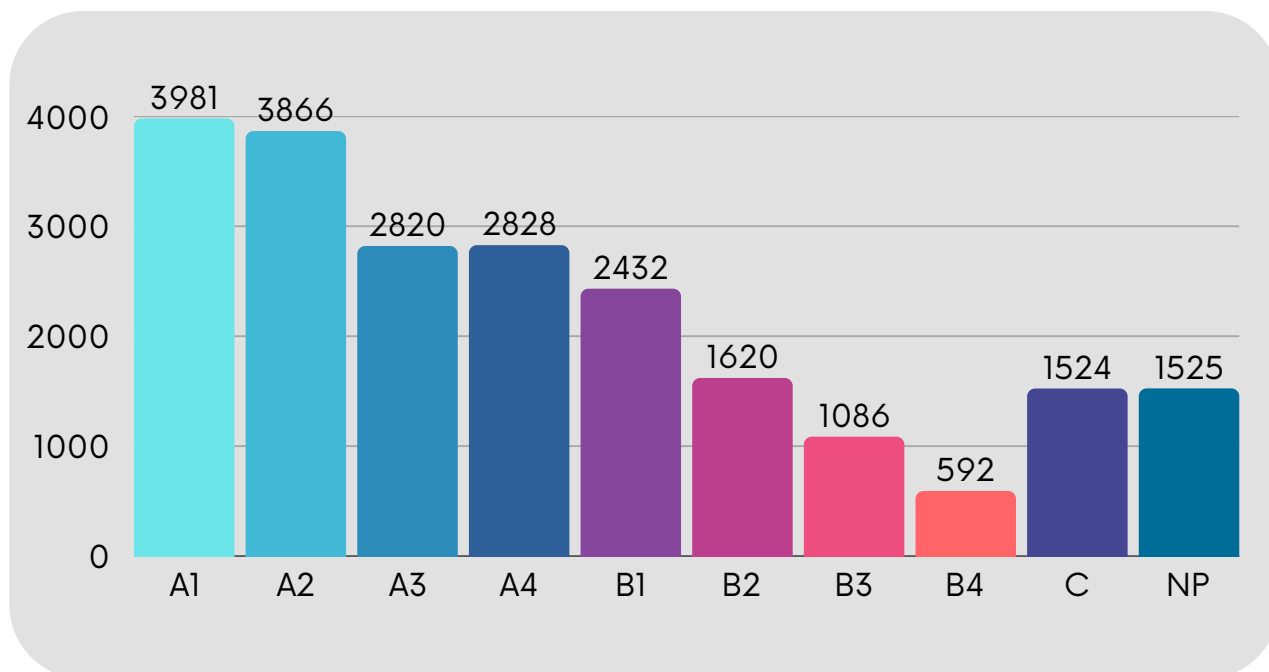


Figura 7A. Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência) de 2019 - 2024

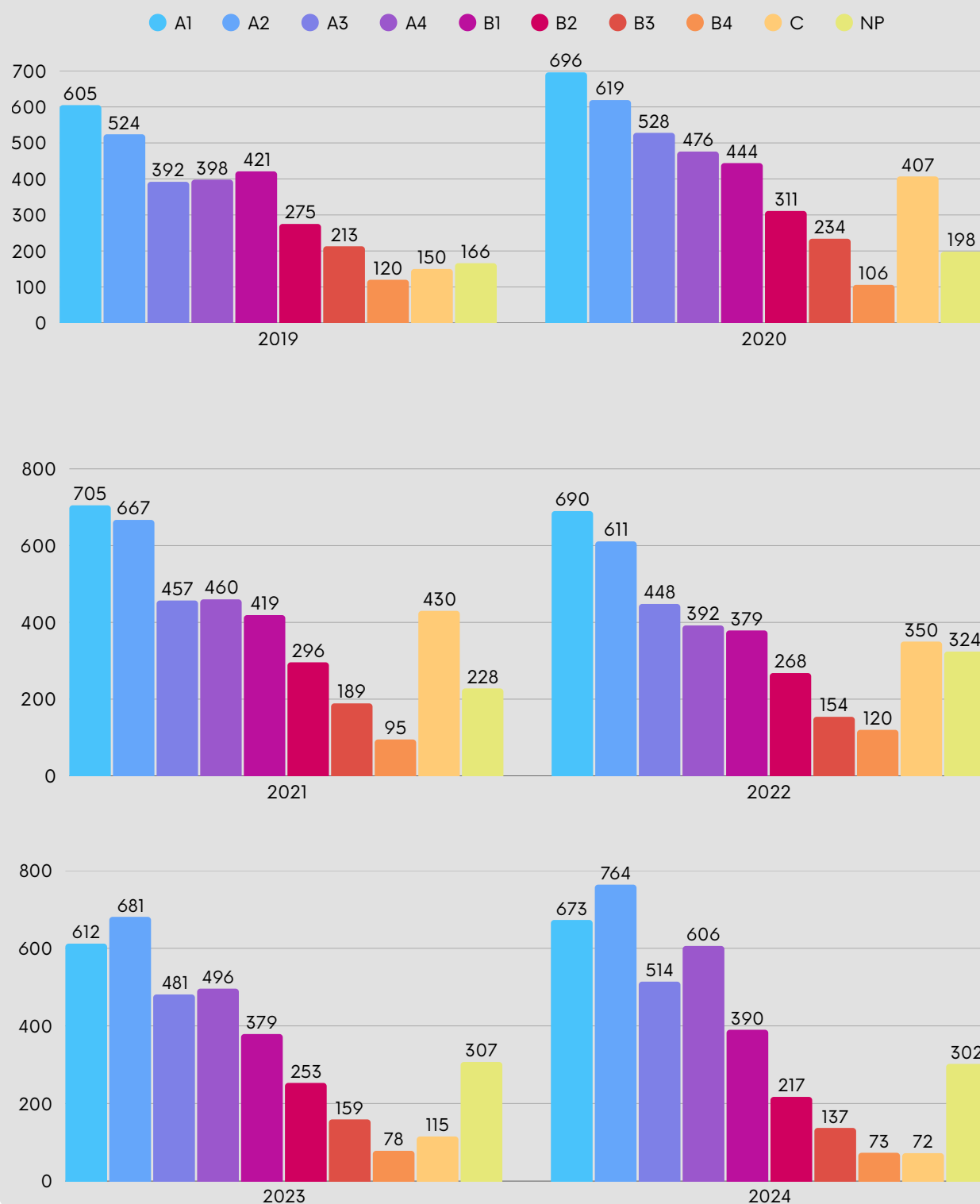


Figura 7B - Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência) de 2019 - 2024

Na categoria B, as subdivisões B1 e B2 são as mais representativas, correspondendo a 10,5% e 6,9% das publicações. Esses resultados demonstram que a maior parte da produção científica da UFPE está concentrada em veículos de alto reconhecimento acadêmico, reforçando a qualidade e a relevância das pesquisas conduzidas na instituição. Esse padrão é amplamente observado na maioria dos centros acadêmicos da UFPE, conforme detalhado na **Figura 7C** e na **Tabela 5**, indicando consistência institucional na busca por excelência na produção científica.

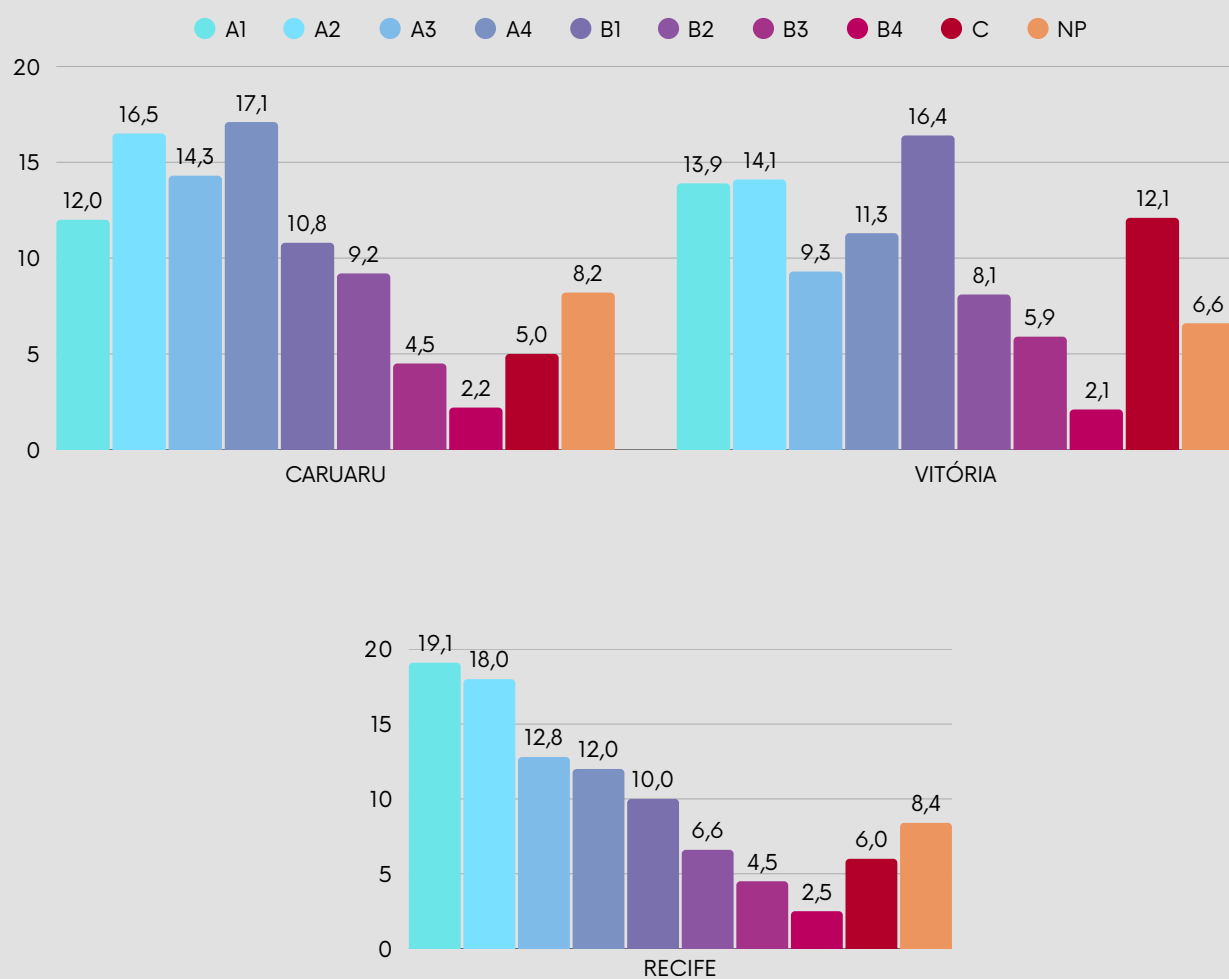


Figura 7C. Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade por campi da UFPE.

	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	TOTAL
CAA	210	288	250	300	190	163	79	38	89	145	1752
CAC	118	220	206	204	157	97	111	32	49	177	1371
CAP	18	19	14	15	24	20	8	9	2	18	147
CAV	205	207	136	164	239	116	85	35	179	96	1462
CB	685	696	527	481	221	157	129	64	187	206	3353
CCEN	541	336	228	137	71	30	16	14	39	63	1475
CCJ	87	71	36	61	49	31	19	26	30	70	480
CCM	314	240	239	245	260	157	108	34	146	151	1894
CCS	426	347	317	313	511	296	214	68	369	258	3119
CCSA	123	146	148	182	137	85	89	23	35	137	1105
CE	115	175	129	114	130	62	27	6	16	92	866
CFCH	266	334	146	127	186	88	47	134	40	170	1538
CIN	253	161	83	82	26	22	17	3	37	65	749
CTG	775	777	423	386	191	241	96	68	220	251	3428
TOTAL	4136	4017	2882	2811	2392	1565	1045	554	1438	1899	22739

Tabela 5. Distribuição da Produção Acadêmica por estrato de qualidade por centro acadêmico.

A análise da distribuição da produção científica por faixas etárias dos docentes é fundamental para compreender o perfil da produção acadêmica na UFPE, permitindo identificar padrões de produtividade e o impacto das diferentes etapas da carreira na qualidade das publicações. Conforme apresentado na **Tabela 6**, a produção científica da UFPE distribui-se entre diversas faixas etárias, com maior concentração entre docentes de 40 a 60 anos, que produziram aproximadamente 66,7% do total. Esse grupo também se destaca nos estratos Qualis mais elevados, A1, A2 e A3, sugerindo que docentes em fases intermediárias de suas trajetórias acadêmicas tendem a apresentar a maior produtividade e maior inserção em periódicos de prestígio.

	I < 40 ANOS	40 < I ≤ 50	50 < I ≤ 60	60 < I ≤ 70	> 70 ANOS	TOTAL
A1	23,1%	19%	17,9%	17,6%	23,9%	19%
A2	20%	17,5%	18,2%	18,9%	17%	18,2%
A3	13,6%	13,1%	12,8%	11,9%	11,4%	12,8%
A4	11,2%	12,7%	12,8%	10,9%	11,9%	12,2%
B1	7,5%	10,9%	10,9%	9,3%	10,1%	10,2%
B2	5,7%	6,3%	6,9%	8,1%	6,6%	6,8%
B3	4,6%	4,8%	4,4%	4,1%	2,7%	4,4%
B4	2,2%	2,4%	2,1%	1,8%	1,7%	2,1%
C	3,3%	6,1%	5,9%	8,6%	6,7%	6,2%
NP	8,8%	7,3%	8%	8,7%	8,2%	8%

Tabela 6. Distribuição da produção científica da UFPE por faixas etárias (I) dos docentes e estratos Qualis.

Observou-se ainda menor participação relativa de docentes com menos de 40 anos, o que reflete a fase inicial de inserção acadêmica, marcada por menor tempo de consolidação de redes, laboratórios e linhas de pesquisa próprias. Já os docentes com mais de 70 anos apresentam contribuição mais distribuída entre os diferentes estratos, porém menos expressiva no conjunto geral (4,4%). Essa distribuição indica que a produtividade científica guarda forte correlação com o estágio da carreira, evidenciando que períodos intermediários de maturidade acadêmica tendem a concentrar maior volume e impacto das publicações.

A análise da distribuição da produção intelectual dos docentes da UFPE segundo o tempo de admissão (TS) é fundamental para compreender como a experiência acadêmica influencia a produtividade científica e a inserção em periódicos de maior prestígio. Os dados apresentados na **Tabela 7** evidenciam uma distribuição heterogênea entre as faixas de TS, com destaque para os docentes com entre 10 e 20 anos de vínculo, que concentram a maior parte das publicações nos estratos mais elevados do Qualis (A1, A2 e A3). Esse padrão reforça que a maturidade acadêmica, aliada ao estabelecimento de linhas de pesquisa consolidadas, redes de colaboração e grupos de pesquisa estruturados, tende a favorecer maior impacto científico.

	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP
TS ≤ 05	21%	18%	11%	13,9%	8,8%	6,5%	4,2%	2,1%	4,7%	9,8%
5 < TS ≤ 10	18,4%	17,4%	12,9%	12,3%	11,4%	7,0%	4,9%	2,3%	5,1%	8,3%
10 < TS ≤ 15	17,9%	17,0%	13,1%	13,1%	11,6%	6,8%	4,6%	2,1%	6,2%	7,9%
15 < TS ≤ 20	18,6%	18,5%	13,6%	11,3%	9,3%	7,8%	4,3%	2,5%	6,8%	7,4%
20 < TS ≤ 25	23,7%	21,6%	13,8%	10,6%	7,6%	4,7%	4,0%	1,7%	5,0%	6,9%
25 < TS ≤ 30	19,7%	18,6%	11,1%	12,4%	9,1%	7,6%	3,8%	2,0%	7,1%	8,5%
30 < TS ≤ 35	19,7%	20,6%	14,4%	9,4%	8,7%	6,6%	5,4%	0,8%	6,0%	8,4%
TS > 35	19,2%	19,3%	9,8%	12,5%	10,7%	5,5%	3,7%	1,9%	9,5%	7,9%

Tabela 7. Distribuição da produção científica dos docentes da UFPE de acordo com o tempo de admissão na instituição.

Docentes com menos de cinco anos de admissão apresentam participação proporcionalmente menor, reflexo esperado de um período inicial voltado à adaptação institucional e à consolidação das bases de pesquisa. Por sua vez, docentes com TS superior a 35 anos exibem contribuição mais distribuída entre os estratos, porém menos expressiva no total geral, em razão da transição para fases mais avançadas da carreira, nas quais o ritmo de produção tende a diminuir. A categoria $20 < TS \leq 25$ também apresenta contribuição proporcionalmente reduzida, possivelmente por se tratar de uma das faixas menos numerosas do corpo docente, dinâmica que pode refletir períodos históricos de menor oferta de vagas para novos docentes, resultando em menor representatividade desse grupo na universidade.

De modo geral, os resultados demonstram que a produtividade científica está fortemente associada ao ciclo da carreira acadêmica, sendo mais intensa em fases intermediárias, quando há maior equilíbrio entre experiência acumulada, atuação ativa em pesquisa e capacidade de orientação e colaboração. Ao mesmo tempo, evidenciam a importância de políticas institucionais de contratação e retenção que considerem períodos de menor ingresso docente, de modo a promover maior equilíbrio na distribuição etária e na composição das trajetórias acadêmicas ao longo do tempo.

A análise da produção científica dos docentes da UFPE, considerando aqueles que atuam e os que não atuam em programas de pós-graduação stricto sensu (PG), evidencia como a participação em atividades acadêmicas de maior complexidade influencia a distribuição das publicações entre os diferentes estratos de avaliação. Conforme apresentado na **Figura 8**, os docentes vinculados à PG exibem uma distribuição mais concentrada nos periódicos de maior impacto, com destaque para os estratos de maior prestígio: A1 (20,6%) e A2 (19,8%), enquanto os docentes não vinculados à PG apresentam proporção de suas publicações mais equilibrada entre os estratos.

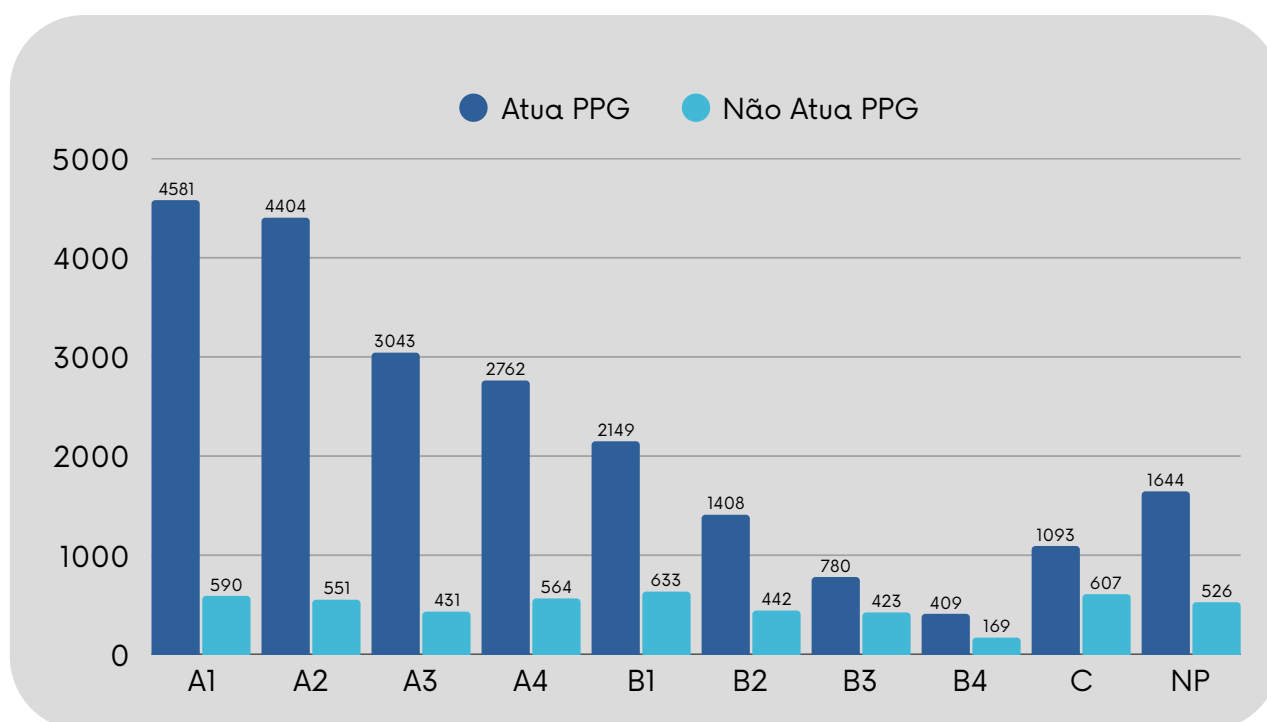


Figura 8. Distribuição da produção científica dos docentes que atuam e não atuam em programas de pós-graduação nas diferentes faixas de avaliação.

Esses resultados sugerem que a atuação em programas de pós-graduação está associada a uma produção científica de maior visibilidade e impacto, refletida na predominância de publicações em estratos superiores. Em contraste, docentes que não participam da PG tendem a distribuir sua produção em estratos intermediários e de menor circulação internacional, o que pode estar relacionado tanto à natureza das atividades desenvolvidas quanto ao menor envolvimento em redes de colaboração e projetos de pesquisa de maior envergadura.

Adicionalmente, entre os docentes da UFPE que não participam de programas de pós-graduação, aproximadamente 21% contribuíram para a publicação de artigos classificados como A1, e 64,1% foram coautores de ao menos um artigo no período de 2019 a 2024. Esse grupo, composto por 841 docentes, representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento e a expansão dos programas de pós-graduação da instituição, dada sua expressiva produção científica e potencial de inserção acadêmica ampliada.

A análise da distribuição etária dos docentes em relação à sua atuação em programas de pós-graduação (PG), apresentada na **Tabela 8**, permite compreender como o engajamento acadêmico varia ao longo das diferentes etapas da carreira. Na faixa etária inferior a 40 anos, observa-se uma distribuição ainda equilibrada, porém inclinada para a não atuação em PG, com 40,9% dos docentes vinculados a programas e 59,1% sem atuação, indicando uma fase inicial de carreira marcada pela definição de prioridades acadêmicas e pela consolidação das primeiras inserções em pesquisa.

FAIXAS ETÁRIAS ATUAÇÃO EM PG	ATUAÇÃO EM PG		SEM ATUAÇÃO EM PG		TOTAL	
	DOCENTES	%	DOCENTES	%	DOCENTES	%
I < 40 ANOS	152	12,2	220	16,8	372	14,5
40 ≤ I < 50	414	33,3	452	34,4	866	33,9
50 ≤ I < 60	401	32,2	351	26,7	752	29,4
60 ≤ I < 70	225	18,1	215	16,4	440	17,2
≥ 70 ANOS	53	4,3	75	5,7	128	5,0
TOTAL	1.245	100,0	1.313	100,0	2.558	100,0

Tabela 8. Distribuição etária dos docentes em função de sua atuação em PPGs, mostrando a variação no engajamento com a pós-graduação ao longo da carreira.

Entre 40 e 70 anos, verifica-se uma leve predominância de docentes atuantes em PG, especialmente na faixa de 50 a 60 anos (53,3%), período que corresponde, de modo geral, ao auge da consolidação da carreira acadêmica, com maior volume de produção, orientação e participação em grupos de pesquisa. Na faixa de 60 a 70 anos, embora a proporção de docentes com atuação em PG permaneça elevada (51,1%), observa-se um discreto aumento daqueles sem atuação (48,9%), possivelmente associado à transição para estágios mais avançados da carreira e à redução gradual da carga de atividades vinculadas à pós-graduação. Por outro lado, na faixa etária acima de 70 anos, verifica-se uma inversão, com maior proporção de docentes sem atuação em PG (58,6%) em comparação aos atuantes (41,4%). Esses dados reforçam como a atuação em PG impulsiona a produção científica e a gestão.

A UFPE demonstra seu compromisso com a qualidade e a inovação da produção intelectual não apenas por meio da avaliação das publicações científicas, mas também pela valorização de outros indicadores estratégicos, como as patentes. A análise do número de depósitos realizados nos últimos anos, apresentada na **Figura 9**, evidencia a consolidação da atividade de inovação através da geração de patentes ao longo de todo o período de análise. Em 2020, por exemplo, foram registrados 60 depósitos de patentes, refletindo o potencial criativo da universidade e o impacto de suas pesquisas nas áreas de ciência, tecnologia e inovação.

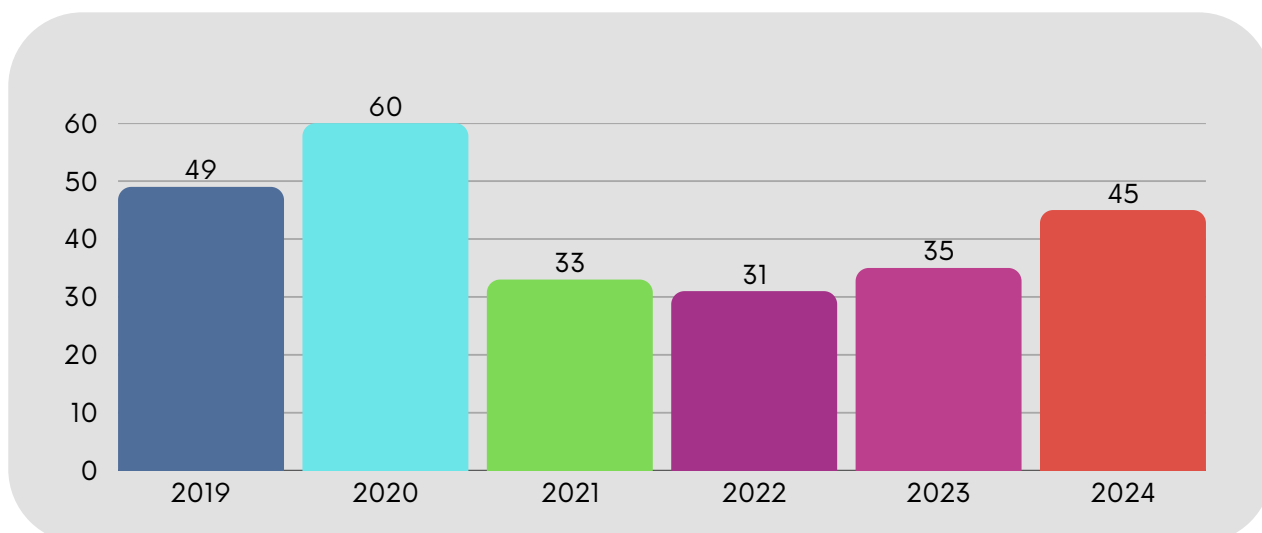


Figura 9. Evolução dos depósitos de patentes entre 2019 e 2024, com destaque para o pico de depósitos em 2020.

Embora tenha ocorrido uma redução nos anos seguintes, com 31 depósitos de patentes em 2022, os números permaneceram expressivos, alcançando 35 registros em 2023 e 45 em 2024. Esses dados evidenciam não apenas a consolidação da UFPE como um centro de excelência acadêmica, mas também sua atuação crescente em transferência de tecnologia e inovação, contribuindo diretamente para o avanço de setores produtivos e para a solução de desafios sociais. A valorização das patentes, portanto, reflete o compromisso da universidade não apenas com a geração de conhecimento, mas também com sua aplicação prática, estimulando a inovação, a proteção intelectual e a colaboração com o setor produtivo e demais agentes do ecossistema de ciência e tecnologia.

Outro indicador relevante da capacidade de pesquisa e inovação da instituição é o número total e o nível dos seus bolsistas de produtividade do CNPq, indicador que reflete a maturidade e o desempenho de seus pesquisadores mais experientes e produtivos. Conforme apresentado na **Figura 10**, o número de bolsas vigentes nos últimos anos, considerando as modalidades Produtividade em Pesquisa (PQ), Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT) e Produtividade Sênior (Sr), registrou um crescimento acumulado de aproximadamente 5,8% em 2024, quando comparado a 2019. Esse panorama evidencia a resposta da UFPE às adversidades impostas pela pandemia de COVID-19 e às restrições orçamentárias enfrentadas no período, demonstrando a resiliência, a continuidade e a capacidade adaptativa de sua comunidade acadêmica.

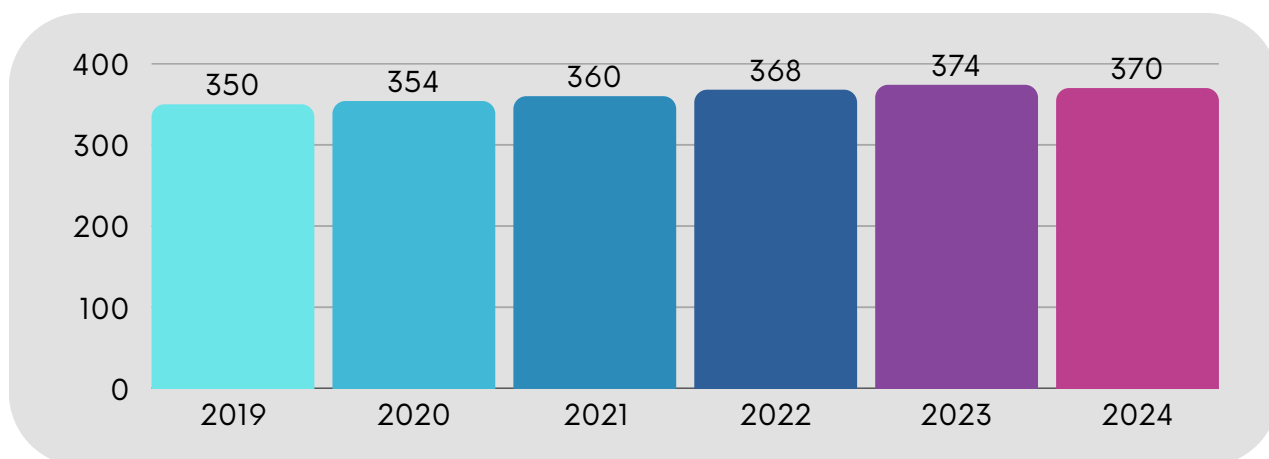


Figura 10. Evolução do quantitativo dos bolsistas de produtividade do CNPq na UFPE entre 2019 e 2024.

Em 2024, a UFPE contava com 370 bolsistas de produtividade do CNPq, incluindo docentes ativos e aposentados, mantendo a sua posição de ICT com maior número de bolsistas de produtividade do Norte e Nordeste. A distribuição dos bolsistas por nível de bolsa é apresentada na **Figura 11**. Entre os bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), aproximadamente 39,7% (136) encontravam-se nos níveis mais elevados (A e B), enquanto 60,3% (207) estavam no nível C. No caso das bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT), cerca de 72,2% (13) ocupavam os níveis A a B, e 27,8% (5) estavam no nível C. Adicionalmente, nove docentes aposentados mantinham a distinção de bolsistas de Produtividade Sênior (SR) do CNPq.

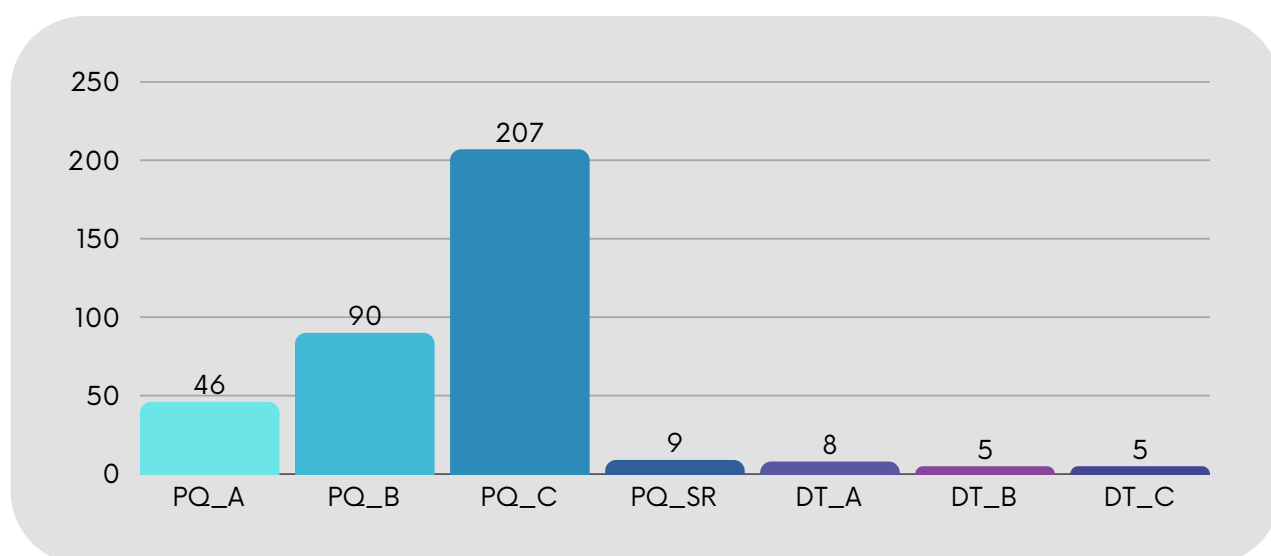


Figura 11. Distribuição dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT) e Sênior (SR) na UFPE em 2024.

A distribuição dos bolsistas de produtividade entre os centros acadêmicos da UFPE evidencia padrões que refletem a diversidade estrutural e o grau de consolidação das diferentes áreas de pesquisa. Conforme ilustrado na **Figura 12A**, observam-se unidades que concentram maior número absoluto de bolsas, sobretudo em áreas com tradição consolidada de pesquisa básica, elevada produção bibliográfica e redes robustas de colaboração científica. Essa leitura é complementada pela **Figura 12B**, que detalha a distribuição das bolsas PQ e DT por centro e por nível, além de apresentar a proporção relativa de bolsistas por centro, obtida pela razão entre o número de bolsas nos níveis A, B e C e o total de docentes de cada unidade acadêmica. A análise proporcional permite identificar centros em que predomina a presença relativa de bolsistas nos níveis iniciais, refletindo estágios distintos de amadurecimento acadêmico. Nessa perspectiva, verifica-se que os campi do interior mantêm tendência semelhante, com maior participação relativa no nível C e inserção mais seletiva nos níveis mais elevados, compatível com estruturas de pesquisa em processo de consolidação. Em conjunto, as duas abordagens evidenciam simultaneamente a existência de núcleos altamente competitivos e a expansão progressiva de novos grupos de pesquisa, compondo um cenário de crescente diversificação e fortalecimento da base científica da UFPE.

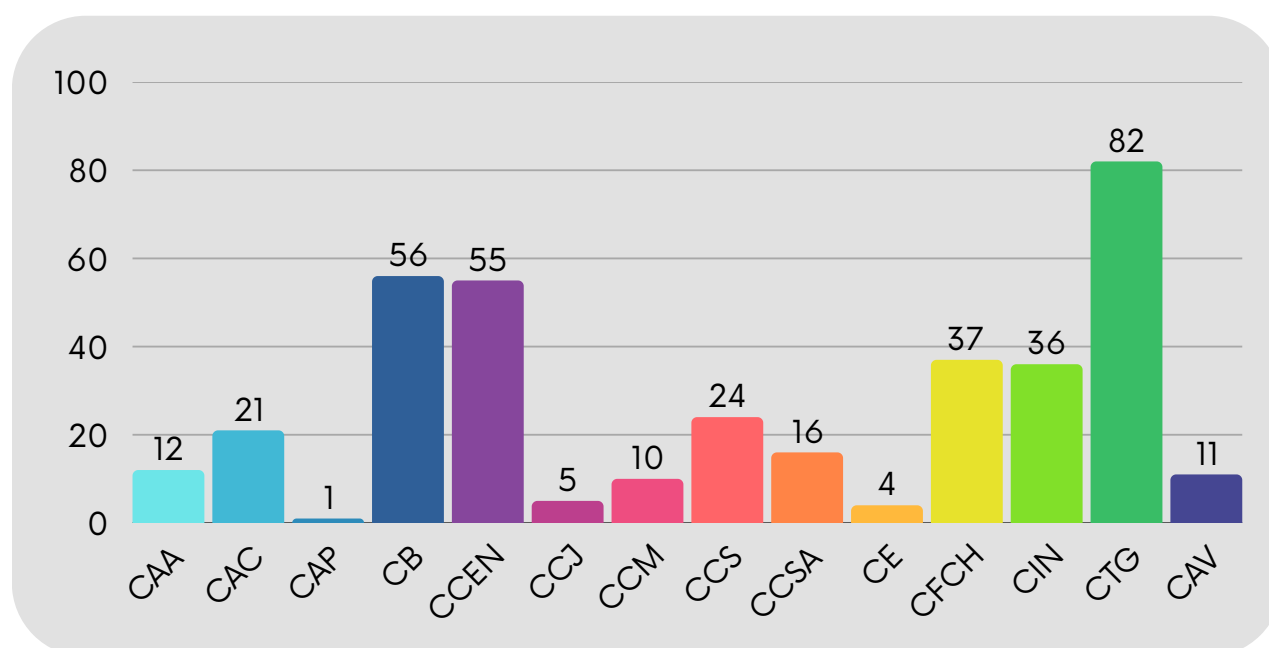


Figura 12A. Distribuição dos bolsistas de produtividade entre os centros acadêmicos.

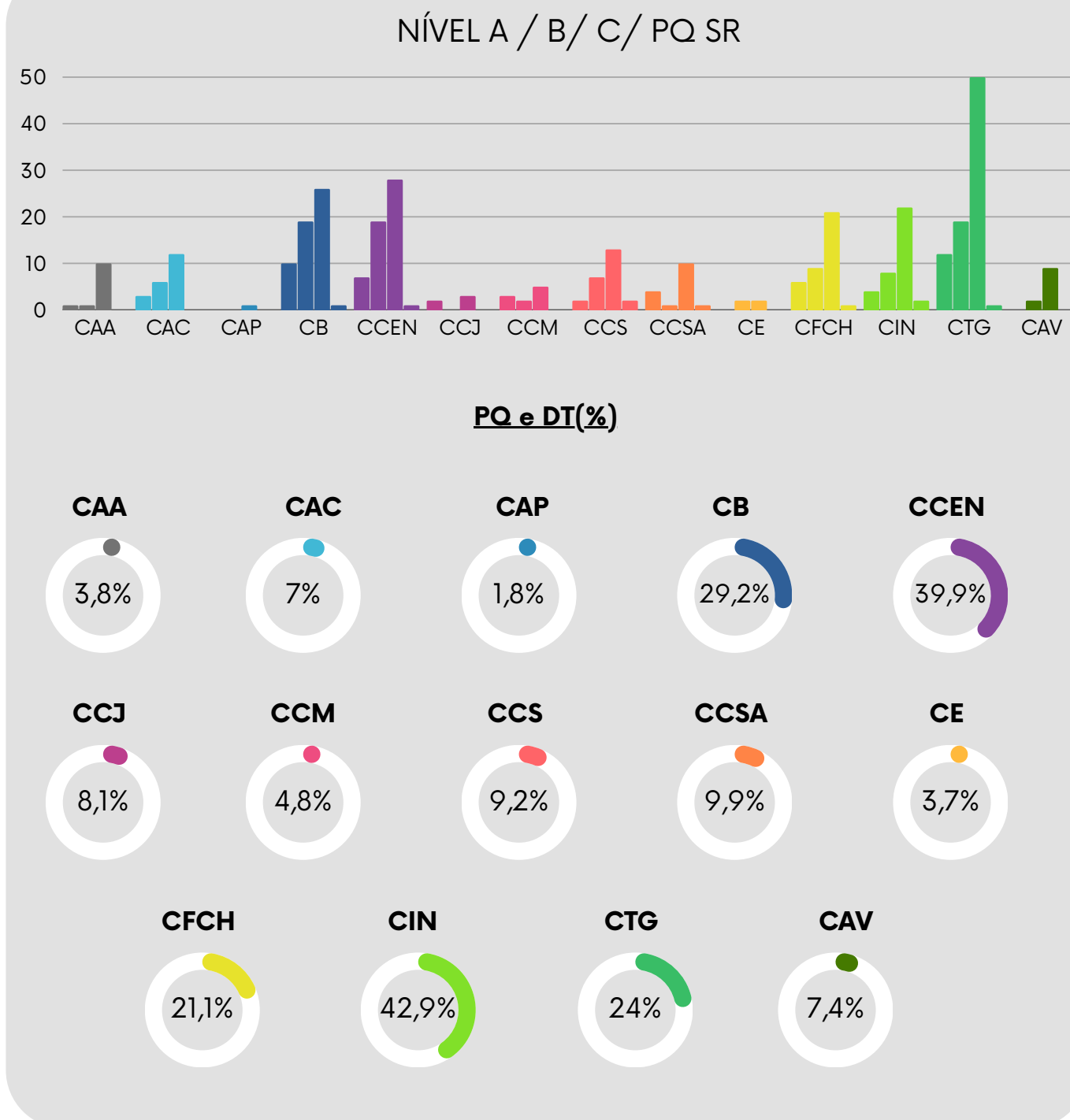


Figura 12B. Distribuição das bolsas PQ e DT por centro acadêmico, por nível, e percentual de bolsistas por centro.

No período de 2019 a 2024, a produção científica da UFPE indexada na base Scopus, conforme indicadores do SciVal, manteve-se elevada e relativamente estável, variando entre 2418 e 2788 publicações anuais (**Figura 13**). Após o crescimento observado em 2020, mesmo sob as restrições impostas pela pandemia, a instituição manteve um fluxo contínuo de publicações, indicando estabilidade da produção científica e continuidade das suas redes de colaboração. Esse desempenho indica a consistência da base de pesquisadores da UFPE e sua presença relevante no cenário científico nacional. Ainda assim, a tendência de estagnação no número de publicações a partir de 2020, evidenciada nas **Figuras 6 e 13**, merece acompanhamento institucional.

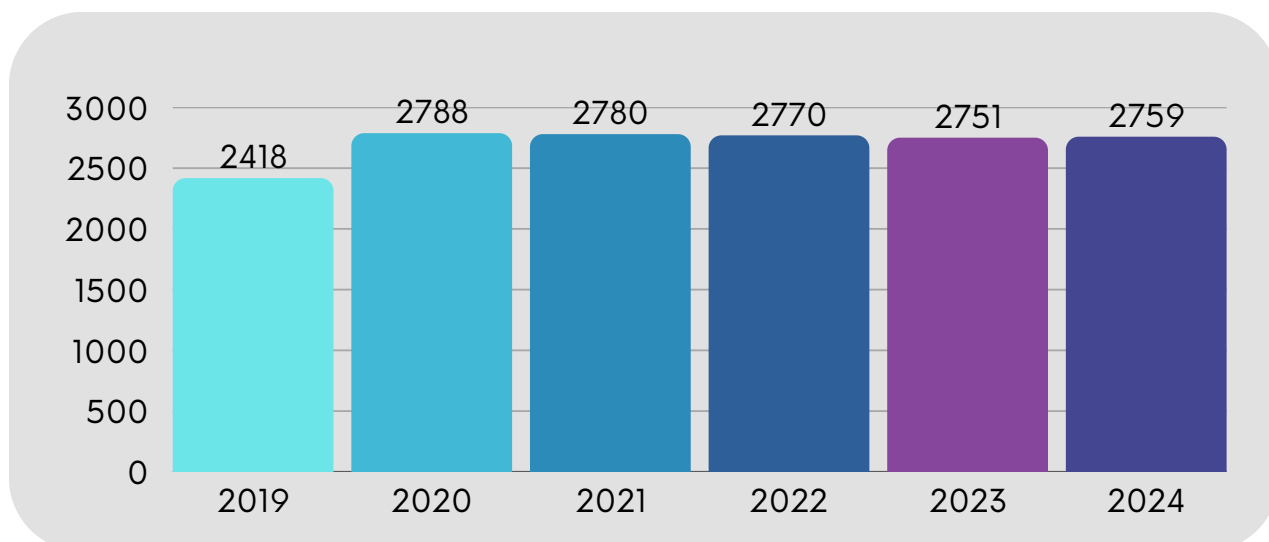


Figura 13. Produção científica, entre os anos de 2019 e 2024, conforme indicadores do SciVal.

Complementando esse panorama, o FWCI (Field-Weighted Citation Impact, ou Impacto de Citações Ponderado por Área) oferece uma medida da qualidade e visibilidade internacional da produção científica. O indicador compara o impacto das citações recebidas com a média mundial normalizada por área (valores >1 indicam impacto superior; <1 , impacto inferior). Entre 2019 e 2021, o FWCI da UFPE cresceu de 0,84 para 0,91, refletindo aumento gradual da influência das suas pesquisas (**Figura 14**). Nesse contexto, é relevante considerar que os indicadores de 2022 e 2023 podem refletir efeitos residuais da pandemia, período em que se observou estabilidade em níveis moderados (0,77–0,79), padrão compatível tanto com áreas de citação mais lenta quanto com um ritmo ainda em recomposição. Em 2024, contudo, registra-se um salto expressivo, com o FWCI atingindo 1,85, sugerindo uma possível retomada do impacto internacional da produção científica da instituição. Considerados em conjunto, esses resultados revelam não apenas consistência no volume de publicações, mas também uma ampliação significativa da repercussão global da ciência produzida na UFPE.

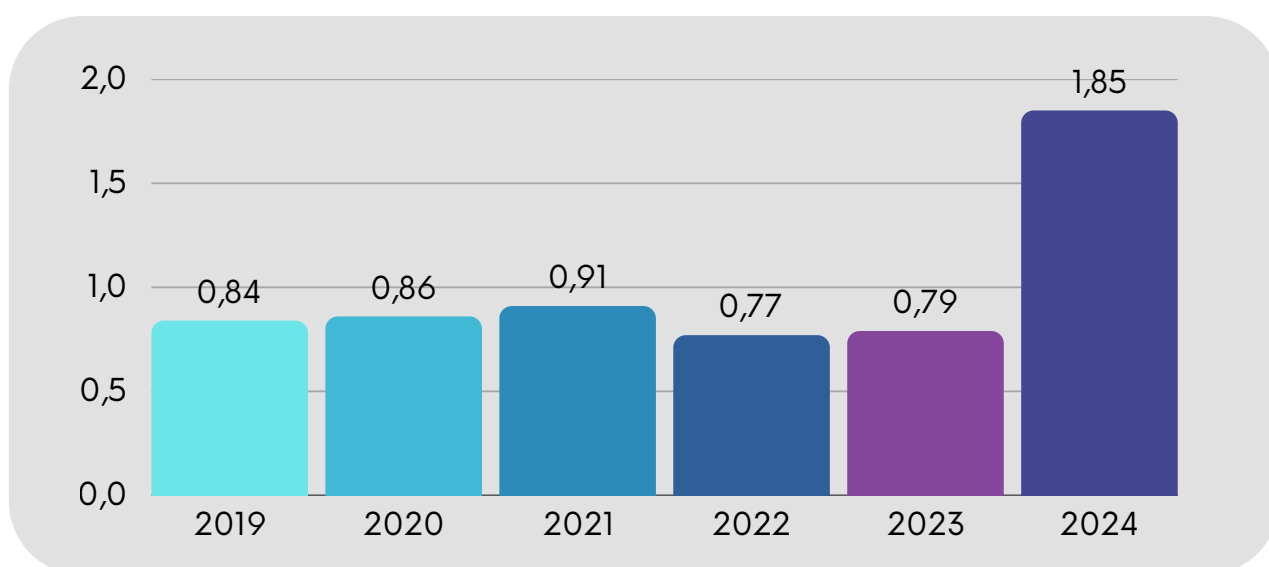


Figura 14. Field-Weighted Citation Impact (FWCI) entre os anos de 2019 e 2024 na UFPE.

A partir desse quadro geral, torna-se possível analisar como a produção científica da UFPE se distribui em relação às grandes agendas globais contemporâneas, especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa abordagem temática permite compreender, além do volume e do impacto, a relevância social, ambiental e econômica da pesquisa realizada. No período de 2020 a 2024, foram identificadas 5115 publicações relacionadas aos ODS, totalizando 60282 citações e apresentando FWCI médio de 1,44, indicador substancialmente superior à média mundial. Esses resultados demonstram que a UFPE produz conhecimento de elevada relevância social, com impacto expressivo em múltiplas dimensões do desenvolvimento sustentável.

Os maiores volumes de produção concentram-se em áreas alinhadas à vocação científica da instituição. O ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) destaca-se com 2239 publicações, FWCI 2,20 e quase 30 mil citações, refletindo a força institucional em saúde pública, biomedicina, biotecnologia e políticas de saúde. Também se sobressaem o ODS 15 (Vida Terrestre, 574 publicações; FWCI 1,25), o ODS 6 (Água Potável e Saneamento, 434 publicações; FWCI 2,14) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), áreas nas quais a produção da UFPE dialoga diretamente com desafios ambientais, ecológicos, sociais e urbanos.

Alguns ODS, por sua vez, apresentam FWCI inferior a 1, como ODS 7 (Energia Acessível e Limpa), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima). Esses resultados configuram oportunidades de fortalecimento, especialmente mediante estímulo à internacionalização, expansão de redes colaborativas e políticas institucionais de indução temática.

Em síntese, a aderência da UFPE à Agenda 2030 evidencia uma instituição comprometida com o desenvolvimento sustentável, com contribuições científicas consistentes em áreas essenciais para a saúde, o meio ambiente, a equidade social, a inovação e a economia. Esses dados demonstram o papel relevante da UFPE no enfrentamento dos desafios globais e reforçam a elevada qualificação de seu corpo de pesquisadores. Também indicam a importância de políticas institucionais que consolidem grupos de excelência e assegurem continuidade, expansão e impacto da produção científica e tecnológica da universidade.

A **Figura 15** apresenta a comparação do desempenho da UFPE com as médias do Brasil e do mundo quanto aos ODS no período de 2020 a 2024. A figura utiliza três linhas para representar diferentes níveis de comparação do desempenho associado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A linha azul corresponde à UFPE, indicando o impacto relativo de sua produção científica em cada objetivo. A linha vermelha representa a média nacional (Brasil), funcionando como parâmetro de referência interno ao país. Já a linha preta tracejada expressa a média mundial, permitindo situar a UFPE, e o Brasil, no cenário global. A sobreposição dessas curvas possibilita identificar, de forma imediata, áreas em que a UFPE apresenta desempenho superior, equivalente ou inferior aos referenciais nacional e internacional.

Observa-se destaque institucional em seis dos dezesseis ODS avaliados (ODS 1, 6, 11, 14, 15 e 16), nos quais a universidade supera simultaneamente as médias do Brasil e do mundo. Esse conjunto revela um desempenho quanti-qualitativamente robusto, combinando produção científica, capacidade de intervenção institucional e inserção social em temas estratégicos como redução da pobreza, gestão hídrica, desenvolvimento urbano sustentável, conservação da biodiversidade e fortalecimento das instituições. Ao mesmo tempo, os resultados indicam a necessidade de avançar na institucionalização dos ODS, por meio do aprimoramento da governança, da integração transversal de políticas e do fortalecimento dos mecanismos internos de monitoramento e avaliação. Nesse conjunto de evidências, observam-se tanto áreas de excelência já consolidadas quanto vetores estratégicos para o fortalecimento contínuo do compromisso institucional com a Agenda 2030.

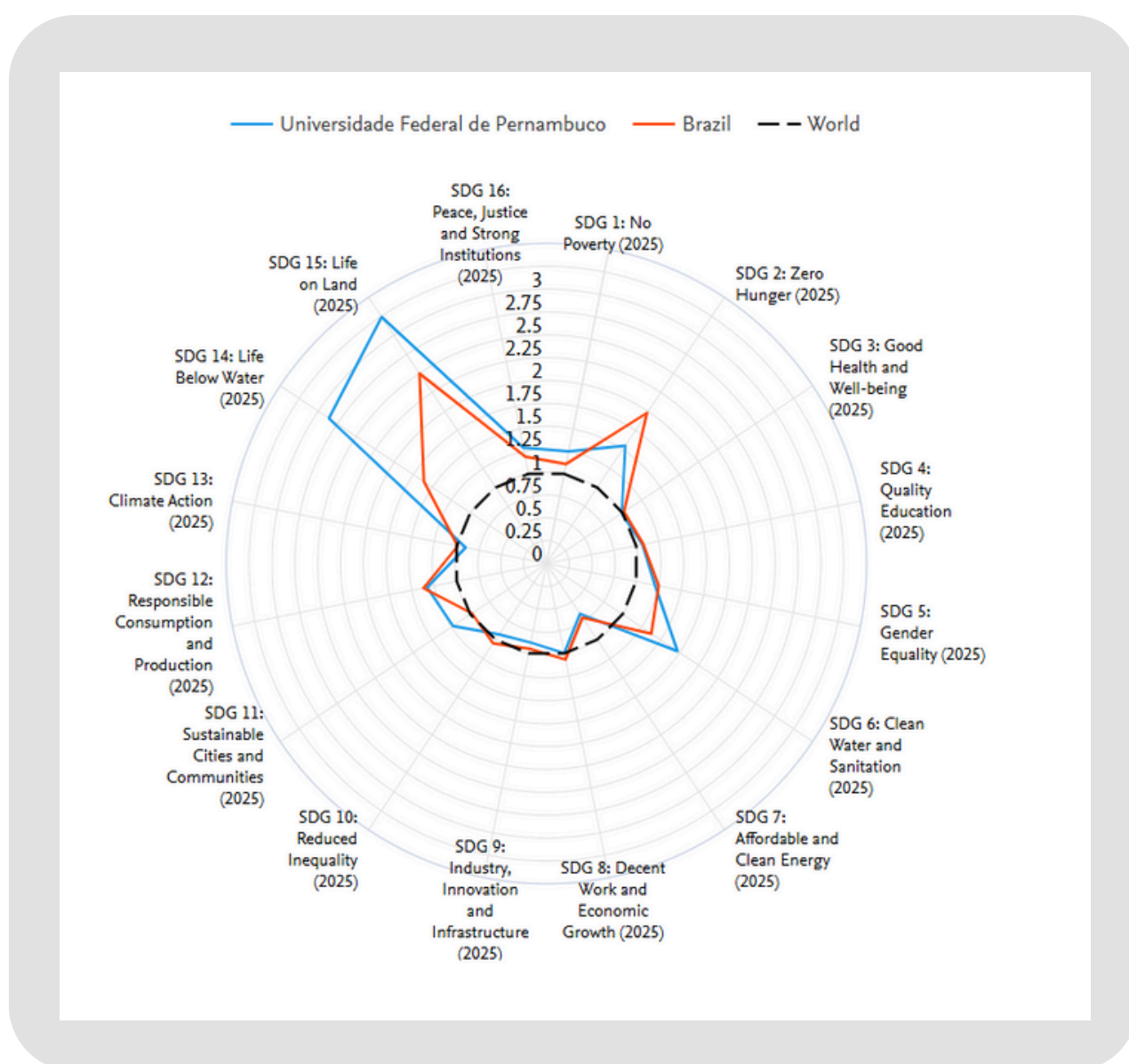


Figura 15. Distribuição relativa da produção científica da UFPE entre os ODS.
Fonte: SciVal

3.3 PERSPECTIVAS

Este relatório demonstra o compromisso da UFPE com a excelência na produção de conhecimento, consolidando sua posição como uma das instituições mais relevantes no cenário acadêmico e científico do Brasil. Ao apresentar uma análise abrangente e criteriosa da produção científica, tecnológica e inovadora, a universidade estabelece um marco importante na construção de um modelo sistemático de avaliação da sua atuação intelectual.

A evolução desse modelo será fortemente apoiada pelo SPIA (Sistema de Produção Intelectual Acadêmica), atualmente em fase avançada de desenvolvimento. O SPIA permitirá a integração de múltiplas bases de dados institucionais e nacionais, oferecendo uma plataforma estruturada, contínua e transparente para o monitoramento da produção acadêmica da UFPE. Essa ferramenta representa um salto qualitativo na capacidade institucional de análise, planejamento e tomada de decisão baseada em evidências.

Nesse contexto, torna-se igualmente estratégico o desenvolvimento, no âmbito da UFPE, de um sistema próprio de classificação da produção intelectual, especialmente diante da descontinuidade do Qualis pela CAPES. A adoção de métricas bibliométricas e tecnométricas robustas, confiáveis e internacionalmente validadas, incluindo indicadores de impacto, altimetria, indexações reconhecidas globalmente e parâmetros específicos por área de conhecimento, permitirá à UFPE manter avaliações consistentes, comparáveis e alinhadas às melhores práticas internacionais. Esse sistema será fundamental para garantir continuidade, estabilidade e precisão na análise da produção intelectual, fortalecendo o papel da universidade no cenário global.

A partir deste documento, abre-se caminho para a expansão das avaliações institucionais, incorporando análises quantitativas e qualitativas de outros tipos de produção, como patentes, produtos tecnológicos, ações de extensão e indicadores de impacto social. O modelo proposto permitirá monitorar, de forma anual e sistemática, o desempenho institucional em todas as áreas de atuação, orientando estratégias para fortalecer ainda mais a contribuição da UFPE para a ciência, a sociedade e o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a UFPE reafirma seu compromisso em liderar pelo exemplo, com qualidade, inovação e impacto positivo em todas as dimensões de sua missão acadêmica.